

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015



RECIFE, 2016

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

**ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA**

**ADRIANA DI DONATO CHAVES**

**DANIELE ANDRADE DA CUNHA**

**DAYSE DUTRA LEITE MAVIAL**

**DENILSON BEZERRA MARQUES**

**ELETA CARVALHO FREIRE**

**EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA**

**MARIA CRISTINA FALCÃO RAPOSO**

**MAURA FRANCINETE RODRIGUES COSTA LIMA**

**MAVIAEL LEONARDO ALMEIDA DOS SANTOS**

**NILCEMA FIGUEREDO**

**PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES**

**Reitor**

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

**Vice-Reitora**

Profa. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

**Chefe do Gabinete**

Sra. Lenita Almeida Amaral

**Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)**

Prof. Paulo Sávio Angeiras de Goes

**Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)**

Prof. Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

**Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEXC)**

Sra. Maria Christina de Medeiros Nunes

**Pró-Reitora de Gestão Administrativa (PROGEST)**

Sra. Niedja Paula S. Veras de Albuquerque

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)**

Sra. Sônia Maria Medeiros de Menezes

**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)**

Sr. Thiago José Galvão das Neves

**Pró-Reitora para Assuntos Estudantis (PROAES)**

Profa. Ana Maria Santos Cabral

**Pró-Reitor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT)**

Prof. Décio Fonseca

## SUMÁRIO

1 Introdução .....	6
1.1 Dados da Instituição .....	6
1.2 Perfil da UFPE em 2015 .....	6
1.3 Composição da CPA da UFPE.....	7
1.4 Considerações Iniciais.....	9
2. Método .....	10
3. Planejamento e Avaliação Institucional .....	12
3.1 Plano Estratégico Institucional PEI 2013-2027 .....	12
3.2 Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2014-2018.....	13
3.3 Plano de Ação Institucional – PAI 2015 .....	13
3.4 Avaliação dos Rankings .....	14
3.4.1 Ranking IGC do INEP/MEC.....	15
3.4.2 Ranking QS World University.....	16
3.4.3 Ranking Universitário Folha RUF.....	18
3.5 Avaliação in loco do INEP (CC- conceito de curso) .....	19
3.6 Avaliação do Clima Organizacional .....	21
3.7 Atividades da CPA .....	23
4. Desenvolvimento Institucional.....	25
4.1 Missão da IES .....	25
4.2 Responsabilidade Social e Ambiental .....	25
4.2.1 Democratização do acesso.....	25
4.2.2 Práticas Assistenciais em Saúde do Indivíduo e da Sociedade.....	28
4.2.3 Responsabilidade Ambiental.....	32
5. Políticas Acadêmicas .....	34
5.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	34
5.1.1 Ensino de Graduação.....	35
5.1.1.1 Avaliação da Prática Pedagógica e Condições de Ensino de Graduação.....	35
5.1.1.2 Outras ações desenvolvidas pela PROACAD no ano 2015.....	38
5.1.2 Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação.....	39
5.1.3 Extensão Universitária .....	43
5.1.4 Educação a Distância – EAD e Inovação Pedagógica .....	47
5.2 Comunicação com a Sociedade.....	52
5.2.1 Comissão de Direitos Humanos .....	56
5.2.2 Comunicação Institucional.....	57
5.2.3 Ouvidoria.....	61
5.3 Atendimento aos Discentes .....	62
5.3.1. Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante – NASE .....	65
5.3.2 Núcleo de Acessibilidade – NACE .....	67

6 Políticas de Gestão .....	70
6.1 Política de Internacionalização .....	70
6.2 Política de Pessoal.....	71
6.2.1. Carreira do Técnico-Administrativo (TA) e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) .....	71
6.2.2 Programas e Projetos em Qualificação Profissional .....	71
6.2.3 Programas e Projetos em Qualidade de Vida.....	71
6.3. Análise da Política de Pessoal.....	74
6.5 Comissão de Ética do Servidor .....	74
6.6 Organização e Gestão da Instituição .....	76
6.7 Sustentabilidade Financeira .....	78
7Política de Infraestrutura .....	80
7.1 Estrutura física da UFPE.....	80
7.2 Bibliotecas da UFPE .....	81
8. Considerações finais.....	84

## 1 Introdução

### 1.1 Dados da Instituição

**NOME:** Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**CÓDIGO DA IES:** 580

**ENDEREÇO:** Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária Recife – PE - CEP: 50670-901

**CARACTERIZAÇÃO DA IES:** Universidade Pública Federal

**ESTADO:** Pernambuco

**MUNICÍPIOS:** Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru.

### 1.2 Perfil da UFPE em 2015

A UFPE encontra-se estruturada em três *Campi* (Recife, Vitória de Santo Antão e Agreste), com a administração central, órgãos suplementares, demais órgãos e representações sindicais, funcionando no *Campus* Recife, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.1.

No Campus Recife, são mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, nove Centros Acadêmicos, oito Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina e Feminina e o Restaurante Universitário.

Fora do campus, no Recife, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada. No Interior, estão o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte.

Quadro 1.1 – Estrutura dos *Campi* da UFPE, 2015

<b>CAMPUS RECIFE – integrado por 10 centros acadêmicos, com 84 cursos de graduação presenciais e 5 cursos em EaD (Consultar: <a href="http://estudante.ufpe.br/graduacao/#Recife">http://estudante.ufpe.br/graduacao/#Recife</a>)</b>		
<b>Centros Acadêmicos</b>	<b>Órgãos Suplementares</b>	<b>Outros Órgãos</b>
-Centro de Artes e Comunicação (CAC) -Centro de Ciências Biológicas (CCB) -Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) -Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) -Centro de Ciências da Saúde	-Biblioteca Central (BC) -Editora Universitária (EDUFPE) -Hospital das Clínicas (HC) -Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA) -Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD) -Núcleo de Tecnologia da Informação	-Superintendência de Infraestrutura -Superintendência de Segurança Institucional (SSI) -Núcleo de Acessibilidade da UFPE -Centro de Convenções (CECON) -Comissão de Vestibular (COVEST) -Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE)

(CCS) -Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) -Centro de Educação (CE)* -Centro de Filosofia e – Ciências Humanas (CFCH) -Centro de Informática (Cin) -Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) *Inclui o Colégio de Aplicação	(NTI) -Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU) -Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP)	<b>Representações Sindicais</b> -Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco (ADUFEPE) -Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco (SINTUFEPE)
<b>CAMPUS VITÓRIA – integrado por 4 núcleos acadêmicos, com um total de 06 cursos de graduação presenciais</b>		
<b>Núcleos Acadêmicos</b>	<b>Cursos</b>	
-Núcleo de Enfermagem -Núcleo de Nutrição -Núcleo de Ciências Biológicas -Núcleo de Ciências do Desporto	-Bacharelado em Enfermagem -Bacharelado em Nutrição -Bacharelado em Saúde Coletiva -Licenciatura em Ciências Biológicas -Bacharelado em Educação Física -Licenciatura em Educação Física	
<b>CAMPUS AGRESTE (no município de Caruaru) – integrado por 5 núcleos acadêmicos, com um total de 12 cursos de graduação</b>		
<b>Núcleos Acadêmicos</b>	<b>Cursos</b>	
-Núcleo de Gestão -Núcleo de Tecnologia -Núcleo de Design -Núcleo de Ciências da Vida -Núcleo de Formação Docente	-Administração -Ciências Economias -Comunicação Social -Engenharia Civil -Engenharia de Produção -Design -Medicina -Pedagogia -Licenciaturas em Física, Matemática, Química e Educação Intercultural	

Fonte: CPA, 2015

### 1.3 Composição da CPA da UFPE

A CPA-UFPE foi instituída por força da Portaria Ministerial nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, através da Portaria nº. 1291 em 14 de julho de 2004. Da sua criação até hoje, algumas mudanças foram feitas na composição, objetivando maior representatividade.

Em 2011, a CPA-UFPE passou a ser composta por um representante de cada segmento (docente, técnico-administrativo e discente) dos 12 (doze) Centros Acadêmicos da UFPE, distribuídos nos 3 (três) *Campi*, além de dois representantes da comunidade externa. Essa composição foi determinada pela Portaria nº 1285, de 29 de março de 2011, com vigência a partir de 01/03/2011. Com essa composição de 38 membros, a CPA-UFPE se tornou uma das maiores comissões de avaliação do Brasil, o que impactou e inviabilizou algumas das atividades, sobretudo, o processo decisório e a presença significativa de seus integrantes, por ocasião das assembleias e avaliações externas.

Em 2012, a partir da aprovação de seu Regimento Interno pelo Conselho Universitário (CONSUNI), publicado no Boletim Oficial da UFPE, Especial nº 99, v. 47, de 18 de outubro de 2012, a CPA-UFPE passou a ter uma representatividade ainda maior, com a inclusão de 3 (três) representantes para o Colégio de Aplicação, de 1 (um) representante para cada um dos Órgãos Suplementares e 1 (um) representante da Administração Central, num total de 51 (cinquenta e um) membros. Porém, como estratégia de trabalho, o Regimento Interno (RI) previu a seguinte estrutura para a CPA-UFPE: Coordenação Geral (composta por Coordenador e Vice-coordenador), Subcomissões (membros representantes de cada Centro Acadêmico, Colégio de Aplicação, Órgãos Suplementares) e um Núcleo Gestor para representar a CPA junto às comissões externas de avaliação do INEP-MEC. Deste Núcleo faziam parte o Coordenador, o Vice-coordenador, dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo técnico-administrativo, oriundos das Subcomissões, e um representante da Administração Central. Em 2013, pela necessidade, representantes da categoria discente também passaram a integrar o Núcleo Gestor.

Em 2015, com vacância de representantes no Núcleo Gestor, este foi recomposto pela Portaria nº 4235, de 05 de novembro de 2015, tendo como compromisso maior a revisão do Regimento Interno da CPA e elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional 2015, buscando maior agilidade nas ações e interação com demais setores da IES, envolvidos na missão de coleta de dados e avaliação.

Quadro 1.2 – Composição do Núcleo Gestor da CPA-UFPE em dezembro 2015

<b>REPRESENTAÇÃO</b>	<b>NOME</b>
Coordenadora	DANIELE ANDRADE DA CUNHA
Vice-coordenadora	ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA
Docente	DENILSON BEZERRA MARQUES
Docente	EMANOUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Docente	ADRIANA DI DONATO CHAVES
Téc. Assuntos Educacionais	MAURA FRANCINETE RODRIGUES COSTA LIMA
Representante da Sociedade Civil	MICHAEL ANTHONY RYER

Fonte: CPA, 2015.



## 1.4 Considerações Iniciais

A avaliação institucional interna é um autorretrato em permanente processo de análise, que resgata sua função diagnóstica, identificando situações problemáticas e indicando alternativas para a sua superação, redirecionando as ações. Neste contexto, a CPA coordena e acompanha a execução do processo de autoavaliação institucional, contribuindo para a construção e consolidação da cultura avaliativa na UFPE, mobilizando a participação efetiva da comunidade acadêmica a partir de ações contínuas de sensibilização e conscientização.

No presente documento, a CPA apresenta a autoavaliação institucional, considerando as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as novas orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, sugeridas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º. 065, de 09.10.2014. Trata-se do relatório parcial do primeiro ano do ciclo avaliativo 2015-2017, desenvolvido de forma conjunta com a Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento (DAP-PROPLAN), Coordenação de Avaliação dos Cursos de Graduação (CACG/DDE-PROACAD) e a colaboração das diversas pró-reitorias e órgãos suplementares que compõem a UFPE.

Ao longo de 2015, foi seguido o planejamento estratégico para avaliação institucional considerando objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. A CPA elaborou seu plano de ação anual, onde constam, dentre outras atividades: visitas aos centros, análise das avaliações externas e análise de clima organizacional. Foram traçadas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes áreas de atuação, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica.

Neste relatório, procurou-se ter uma visão mais analítica das informações, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais documentos internos, norteadores das ações da UFPE, a exemplo do Plano Estratégico Institucional (PEI).

## 2. Método

A autoavaliação da UFPE foi planejada contemplando as etapas de preparação, desenvolvimento, consolidação e divulgação, sob a coordenação da CPA, com a efetiva participação da PROPLAN e da PROACAD.

Foram coletadas informações em formulário específico enviado as pró-reitorias e órgãos suplementares, por meio de protocolo com acompanhamento pelo SIG@, no intuito de facilitar o acompanhamento do recebimento no setor e a devolução com as respostas. Ao utilizar um instrumento que acompanhe processos de autoavaliação de cada setor da UFPE, a CPA faz com que todos os integrantes se comprometam com objetivos e metas definidos para que a Instituição promova as transformações e as mudanças necessárias para alcançar um novo patamar de qualidade.

O formulário utilizado em 2014 passou por modificações em 2015, visando atender à NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065- 09/10/14, que versa sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, melhor entendimento pelos setores, preenchimento com maior acurácia, padronização da coleta, análise e previsão de futuro.

Foram solicitadas informações relativas às atividades de 2015, de modo a abranger as 10 dimensões previstas na Lei 10.861, de 2004, dispostas em cinco eixos, conforme a NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP de 2013, descritos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação), incluindo um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, bem como os relatórios emanados pela CPA do período que constituiu o objeto de avaliação; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o PDI) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES; Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O instrumento de coleta de dados foi o formulário composto por 3 módulos, conforme o Quadro 2.1, apresentado a seguir.

Quadro 2.1. Formulários de acompanhamento pela CPA das ações desenvolvidas por setores da UFPE 2015

<b>Formulário 1- BREVE RELATO DO SEU SETOR</b>			
<b>Nome do seu setor</b>			
<b>Sua inserção no organograma da UFPE</b>			
<b>Descrição dos objetivos/atividades</b>			
<b>Formulário 2- AÇÕES NO ANO DE 2015</b>			
<b>AÇÕES PROGRAMADAS PELO SETOR</b>	<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<b>RESULTADOS ALCANÇADOS</b>	
		<b>POSITIVOS</b>	<b>NEGATIVOS</b>
JUSTIFICATIVAS (se considerar necessário):			
<b>Formulário 3- TRATAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS</b>			
<b>Ação*</b>			
<b>RESULTADOS POSITIVOS*</b>	<b>SOLUÇÃO DE MANUTENÇÃO</b>	<b>RESULTADOS NEGATIVOS*</b>	<b>SOLUÇÃO DE CORREÇÃO</b>
JUSTIFICATIVAS (se considerar necessário):			

**(\*) Transcrever do formulário 2**

Fonte: CPA, 2015.

Na análise dos dados, o documento base para referência de metas institucionais foi o PDI 2014-2018 da UFPE.

### **3. Planejamento e Avaliação Institucional**

As informações aqui apresentadas do planejamento e da avaliação institucional estão em concordância com o PDI da UFPE.

A UFPE, sob a coordenação da PROPLAN, tem o seu planejamento efetuado em 03 níveis: estratégico, tático e operacional. Os níveis estratégico e tático estão representados, respectivamente, pelo Plano Estratégico Institucional – PEI 2013-2027 e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. Para o nível operacional existe o Plano de Ação Institucional – PAI, de duração anual e implementado através de um sistema computacional específico.

A PROPLAN, em 2015, teve como foco:

- Divulgar de forma mais eficiente entre os gestores (pró-reitores, diretores) o PDI 2014/2018 para que as ações do PAI fossem planejadas alinhadas com ele.
- Implantar o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), já com diversos módulos do sistema em processo de implantação, conforme planejado.
- Acompanhar o PAI 2015 e definir um novo método para elaboração do PAI 2016, objetivando fazer um plano anual mais realista do ponto de vista da disponibilidade financeira e condição operacional.

#### **3.1 Plano Estratégico Institucional PEI 2013-2027**

O Plano Estratégico Institucional PEI/UFPE 2013-2027 define os rumos da instituição universitária em termos de seu desenvolvimento e suas metas. Seu processo de elaboração se pautou por ampla discussão, durante o ano de 2013, com todos os segmentos da comunidade universitária e com a sociedade, para coletar propostas e sugestões. Ele foi submetido para apreciação do Conselho Universitário (CONSUN) em 10 de abril de 2014.

A UFPE possui um rol de objetivos estratégicos, escalonados em perspectivas numa relação de causa e efeito, de forma que a consecução de um objetivo impacta outro. Foram definidos 16 objetivos estratégicos para a Universidade Federal do Pernambuco até 2027, derivados de demandas dos seus *stakeholders* e desafios a serem enfrentados nos próximos anos, desafios esses perfeitamente alinhados, de um lado, com a declaração da última Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada pela UNESCO em julho de 2009, e de outro, com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Senado brasileiro em dezembro de 2013.

A UFPE construiu seu plano estratégico utilizando vários métodos que vêm se mostrando eficientes e eficazes, quando aplicados em organizações corporativas. O centro metodológico da concepção do planejamento baseou-se na aplicação da Matriz SWOT (análise baseada em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), uma ferramenta simples e de fácil utilização que se presta para identificar a posição estratégica de uma organização.

Durante o ano 2015, foram realizadas ações no sentido de divulgar ainda mais o Plano Estratégico da UFPE entre a comunidade de gestores, ainda um pouco descrente quanto à necessidade de planejar ações de curto, médio e longo prazos, não possui uma cultura adequada de planejamento.

### **3.2 Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2014-2018**

As ações propostas no PDI estão perfeitamente alinhadas aos objetivos do PEI e, por esta razão, as ações realizadas no ano de 2015, descritas nos capítulos que seguem, vão também estar associadas a esses objetivos.

### **3.3 Plano de Ação Institucional – PAI 2015**

O Plano de Ação da UFPE para o ano de 2015 foi dividido em 13 eixos temáticos e um total de 1457 ações foram planejadas. Esta elevada quantidade de ações se deve ao fato de que todos os gestores relacionaram as demandas de todas as suas necessidades, mesmo sabendo que seria impossível realizá-las no ano de 2015, conforme observado no eixo de infraestrutura (36%), detalhado no Quadro 3.1 adiante.

As ações para cada um dos eixos foram definidas de forma coletiva, sob o comando de um gerente. Cabe ressaltar que a forma coletiva de decisão não se resume a reunião específica para este fim, mas de forma continuada e sistemática, ela se dá a partir das decisões dos órgãos colegiados da Universidade, quando são realizados processos de avaliação e definidas ações de melhoria. O PAI-2015 contou com a participação efetiva de 38 coordenadores de Unidades de Planejamento e 436 gerentes de ação. Os ajustes deste plano foram realizados até meados de agosto, principalmente em virtude dos cortes orçamentários.

Quanto ao monitoramento das ações, em 2015, a Universidade muito discutiu a respeito da aquisição de um sistema de gerenciamento que facilitasse o acompanhamento dos planos de forma integrada, entretanto em razão dos cortes orçamentários se tornou inviável a aquisição deste, nutrindo-se, no entanto, expectativa de realização para o ano de 2016.

Quadro 3.1 - Distribuição das ações programadas no PAI 2015, segundo eixo temático

EIXOS	AÇÕES PROGRAMADAS
01. Formação acadêmica	129
02. Pesquisa, inovação e extensão	148
03. Pessoas e qualidade de vida	64
04. Vida estudantil	26
05. Internacionalização	39
06. Saúde	13
07. Informação e comunicação	127
08. Governança e fluxo de trabalho	61
09. Infraestrutura e segurança	524
10. Meio ambiente, acessibilidade e sustentabilidade	45
11. Cultura	16
12. Especial	22
13. Operacional	243

Fonte: PROPLAN, 2015.

Visando priorizar os objetivos de cunho mais estratégico, foram selecionados do PAI 2015 aqueles julgados mais importantes por cada uma das unidades de planejamento, dada a impossibilidade física e financeira de realização de todas 1457 ações desejadas. Esta priorização foi chamada de PAI Top 20, onde cada unidade listava suas 20 principais e mais críticas ações para o ano, resultando em 596 ações.

Em 2015, foi iniciado o teste para monitoramento financeiro do PAI, no qual as ações com recursos financeiros para serem executadas precisavam de portaria emitida pela Diretoria de Orçamento e Finanças, DOF e cada portaria seria utilizada para realizar um controle do quanto havia sido empenhado para cada ação. Entretanto, este controle não contemplava liquidação e efetivo pagamento. O elevado número de ações e portarias emitidas de forma manual, sem um sistema integrado para gerenciar, dificultou sua execução. Mas, isso não deixou de ser um avanço no controle do plano operacional.

### 3.4 Avaliação dos Rankings

Tomando como princípio a busca por atingir o objetivo 1 do PEI-UFPE, qual seja "Tornar a UFPE uma das melhores 100 universidades do mundo", foram iniciados os estudos dos rankings nacionais e internacionais, com discussões sobre os indicadores de maior impacto no ranking.

Uma das ações efetivas para melhorar alguns indicadores foi a abertura de editais para professores visitantes estrangeiros (também de curta duração), possibilitando integração com os Programas de Pós-Graduação com reconhecida competência e liderança em suas áreas de conhecimento, que possam contribuir nas diversas áreas de estudo e favoreçam o estabelecimento de colaborações de caráter multidisciplinar.

Vários rankings nacionais e internacionais de universidades são divulgados e funcionam como uma espécie de selo de qualidade para instituições que se dedicam ao ensino superior. Na produção de índices para construir estes rankings, as metodologias são as mais variadas, mas o produto é o mesmo: números representando características específicas de uma instituição social complexa de alta relevância para a sociedade. Quando se trata de elencar instituições, esses números têm a conveniência de tornar a comparação facilmente compreensível, analisar diversos pontos das instituições, fornecer dados e informações sobre universidades e até servir de benchmarking institucional. Tal situação é clara para a UFPE, que tem como objetivo estratégico contido em seu Plano Estratégico Institucional ficar entre as melhores universidades mundiais. Esse objetivo também é foco central do Plano de Desenvolvimento Institucional.

É verdade que a grande diversidade de rankings utiliza metodologias às vezes quase excludentes, algumas valorizando mais o ensino, outros a pesquisa e até mesmo a reputação internacional. Entretanto, todo ranking parte de pressupostos em cujas bases repousam as afirmações sobre o que são as melhores, as medianas e as piores universidades, cabendo às instituições de ensino superior focar em determinada área e acompanhar, principalmente, indicadores que atribuam maior relevância a essa área, como a pesquisa, por exemplo, ou tentar equilibrar os diversos aspectos e buscar uma melhoria global, que é o caso da UFPE.

Com esse propósito, a UFPE segue os rankings IGC do INEP/MEC, QS e RUF. O seu monitoramento é realizado por um grupo de trabalho, coordenado pela PROPLAN, para acompanhar os principais indicadores utilizados pelos diversos rankings, a fim de tentar corrigir as eventuais tendências negativas dos mesmos.

### **3.4.1 Ranking IGC do INEP/MEC**

O Índice Geral de Cursos (IGC), produzido pelo INEP/MEC, é uma média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação (CPC) e pós-graduação da instituição. Para ponderar os conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da IES entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado). Junto a outros indicadores, ele é utilizado como referencial orientador das comissões do

INEP/MEC de avaliação institucional. Seu conceito e operacionalização estão detalhados do site <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>.

A última divulgação dos valores do IGC das IES foi em 2015, referente ao ano 2014. Nesta avaliação a UFPE manteve o conceito 4 (quatro), mostrando IGC contínuo entre 2010 e 2014, com leve oscilação, embora tenha ficado entre as 16 maiores instituições, na 7ª posição nos anos 2010, 2011, 2012 e na 8ª posição em 2013 e 6ª em 2014, conforme ilustram os dados do Quadro 3.2, tendo ganho duas posições para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e três para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), decorrentes da melhora do conceito de graduação de 2,85 para 3,0, melhoria do mestrado de 4,34 para 4,6 e grande melhoria do doutorado de 2,85 para 4.

Quadro 3.2 – Índice Geral de Cursos-IGC e a posição das universidades melhores colocadas, dentre as 16 maiores IFES. Período 2009-2014

Sigla	IGC 2010		IGC 2011		IGC 2012		IGC 2013		IGC 2014	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
UFRJ	4,01	3	3,85	5	3,84	5	3,91	5	4,11	4
UFPA	2,76	13	2,96	13	2,93	13	3,01	13	3,00	13
UFF	3,50	8	3,38	10	3,30	11	3,26	11	3,29	11
UFAM	2,68	16	2,69	16	2,72	16	2,76	16	2,78	15
UFMG	4,25	2	4,14	2	4,10	2	4,14	2	4,19	2
UNB	3,91	5	3,88	4	3,88	4	3,94	4	4,01	5
UFPE	3,69	7	3,55	7	3,53	7	3,56	8	3,74	6
UFBA	3,33	10	3,33	11	3,35	10	3,38	10	3,50	9
UFRGS	4,30	1	4,28	1	4,28	1	4,30	1	4,34	1
UFAL	2,72	15	2,81	15	2,85	14	2,88	14	2,82	14
UFPR	3,71	6	3,54	8	3,53	8	3,57	7	3,70	7
UFPB	3,28	11	3,41	9	3,37	9	3,44	9	3,38	10
UFRN	3,49	9	3,66	6	3,68	6	3,68	6	3,66	8
UFSC	3,94	4	3,98	3	3,93	3	4,02	3	4,12	3
UFS	2,74	14	2,99	12	3,00	12	3,05	12	3,01	12
UFMA	2,80	12	2,96	14	2,83	15	2,77	15	2,75	16

### 3.4. 2 Ranking QS World University

O QS World University Rankings é um dos melhores e mais famosos rankings universitários internacionais. Trata-se de uma organização mundial sediada na Inglaterra que utiliza métodos de avaliação publicados desde 2004. O ranking avalia anualmente as 800 melhores universidades globais, bem como as 300 melhores da América Latina e as melhores do BRICS.



O ranking em sua modalidade América Latina, a principal da qual a UFPE participa e acompanha, utiliza sete indicadores com pesos distintos, destacando-se a reputação acadêmica que representa 30% da pontuação total.

Os resultados referentes aos últimos três anos do ranking latino-americano do QS encontram-se ilustrados no Quadro 3.3, com destaque para Universidade de São Paulo (USP) que se manteve em primeiro lugar na América Latina, exceto em 2014 que perdeu para Universidade Católica do Chile.

Quadro 3.3 - Posição das Universidades Brasileiras no Ranking do QS 2012/2015

UNIVERSIDADE	Posição no ranking latino-americano				Posição no ranking do Brasil			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
USP	1	1	2	1	1	1	1	1
UNICAMP	3	3	3	2	2	2	2	2
UFRJ	8	8	4	5	3	3	3	3
UFMG	13	10	10	11	4	4	5	6
UFRGS	14	14	10	12	5	5	6	7
UNIFESP	15	17	15	30	6	7	8	11
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	17	11	9	8	7	6	4	4
PUC-RIO	18	18	13	14	8	8	7	8
UnB	25	21	17	10	9	9	9	5
UFSC	-	49	41	24	-	17	15	10
PUC_SP	28	28	33	31	10	10	11	12
Ufscar	37	29	18	33	11	11	10	13
UERJ	38	35	34	40	12	12	12	15
<b>UFPE</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>46</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>16</b>
UFPR	43	37	40	23	15	14	14	9
PUC-RGS	40	41	38	38	14	15	13	14

**FONTE: QS UNIVERSITY RANKINGS Latin America.**

Constata-se que a UFPE apesar de no Brasil manter a posição estável (16<sup>a</sup> posição), nos dois últimos anos perdeu 3 colocações na América Latina, passando da posição 43 em 2014 para a posição 46 em 2015.

No Quadro 3.4 encontram-se detalhadas as notas obtidas nos últimos dois anos pela UFPE, destacando-se o aumento das notas nos indicadores *estudante por professor* e *citações por artigo*. Observa-se, ainda, que houve uma diminuição significativa na nota de *impacto na web* e uma

razoável queda em *reputação acadêmica*, tendo esta categoria o maior impacto sobre o posicionamento global.

Quadro 3.4 - Nota da UFPE por ano

UNIVERSIDADE	Reputação Acadêmica		Reputação Empregabilidade		Estudante por Professor		Publicações por Docente		Citações por artigo		Docentes com doutorado		Impacto na Web	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
UFPE	68.2	55	32.1	29.5	58.3	62.1	93.9	93.1	37.6	42.1	100	100	96.3	40.9

FONTE: QS UNIVERSITY RANKINGS Latin America.

### 3.4.3 Ranking Universitário Folha RUF

O Ranking Universitário Folha (RUF) busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras em suas diferentes missões, partindo de metodologias utilizadas em rankings internacionais, mas com adaptações para o cenário nacional, sendo seus critérios apresentados no endereço <http://ruf.folha.uol.com.br>.

A primeira publicação do RUF foi em 2012 e, a partir de 2014, este ranking se apresentou dividido em duas vertentes: uma que analisou as 192 universidades do país como um todo; outra na qual foram avaliados cursos de graduação, independentemente se oferecidos por universidades, centros universitários ou faculdades (os diferentes segmentos definidas pelo Ministério da Educação, dos quais os dois últimos são mais voltados para o ensino do que para a produção científica).

O Quadro 3.5 mostra o ranking até a 12ª posição, destacando a posição da UFPE nos últimos três anos e a recuperação em 2015 da 10ª posição, que havia sido perdida em 2014. Na análise de cursos, a UFPE obteve quinze de seus cursos entre os 10 melhores do país, mostrados no Quadro 3.6.

Quadro 3.5 - Ranking do RUF nos anos 2013, 2014 e 2015.

Posição	Ano 2015		Ano 2014		Ano 2013	
	IES	Nota	IES	Nota	IES	Nota
1º	USP	96,94	USP	97	USP	96.89
2º	UFRJ	96,74	UFMG	96,55	UFRJ	95.64
3º	UFMG	96,39	UFRJ	96,53	UFMG	94.9
4º	UNICAMP	95,68	UFRGS	95,87	UFRGS	94.58
5º	UFRGS	95,32	UNICAMP	95,23	UNICAMP	94.27
6º	UNESP	92,45	UNESP	93,17	UNESP	91.76
7º	UFSC	92,04	UFSC	91,79	UFSC	91.7
8º	UFPR	90,91	UNB	91,09	UNB	91.65

9°	UNB	90,60	UFPR	91,01	UFPR	90.1
10°	<b>UFPE</b>	<b>89,47</b>	UFSCAR	89,54	<b>UFPE</b>	<b>89.21</b>
11°	UFC	89,45	<b>UFPE</b>	<b>89,14</b>	UNIFESP	88.01
12°	UFSCAR	89,10	UNIFESP	88,37	UFSCAR	85.66

Fonte: DAP/PROPLAN

Quadro 3.6 - Relação dos cursos melhores avaliados da UFPE, 2015

Curso	Posição no país
Ciência da Computação	4°
Direito	9°
Engenharia Civil	8°
Engenharia de Produção	10°
Engenharia Elétrica	7°
Física	7°
Fisioterapia	6°
Geografia	6°
Matemática	10°
Nutrição	8°
Psicologia	8°
Química	9°
Serviço Social	2°
Sociologia	8°
Turismo	8°

### 3.5 Avaliação in loco do INEP (CC- conceito de curso)

A UFPE recebeu diversas comissões externas de avaliação do INEP para os atos regulatórios dos cursos de graduação (reconhecimento e renovação de reconhecimento), num total de 52 visitas no período 2011/2015, conforme detalhado no Quadro 3.7.

Quadro 3.7 - Quantidade de cursos da UFPE avaliados *in loco* pelo INEP, 2011/2015

Ano	Quantidade
2011	8
2012	16
2013	9
2014	15
2015	4
Total	52

O resultado da visita é um conceito de curso (CC), atribuído a partir da avaliação de três dimensões. Os resultados globais das avaliações *in loco*, detalhados no Quadro 3.8, revelam que 78,9% dos cursos avaliados receberam conceito de ótimo a excelente (conceitos 4 e 5).

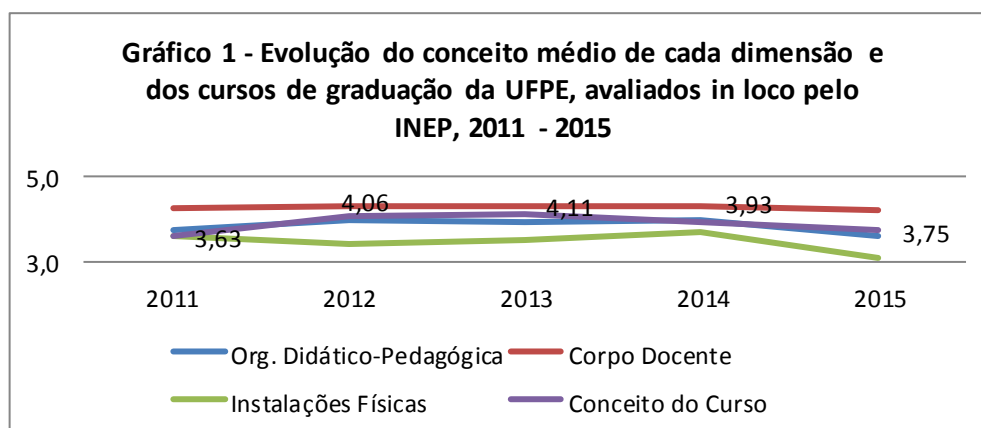
Em 2015, foram avaliados os bacharelados em Ciências Sociais, Engenharia de Minas e as licenciaturas em História e em Letras Espanhol, na modalidade EAD. Dentre estes, o curso de História obteve conceito EXCELENTE (5), o de Ciências Sociais obteve conceito MUITO BOM (4) e os dois outros, o conceito BOM (3).

Quadro 3.8- Distribuição dos cursos avaliados in loco pelo INEP segundo conceito obtido(CC)  
2011/2015

Ano	Conceitos dos cursos avaliados			
	3	4	5	Total
2011	3	5	0	8
2012	3	9	4	16
2013	0	8	1	9
2014	3	10	2	15
2015	2	1	1	4
Total	11	33	8	52
Total (%)	21,1	63,5	15,4	100

Analisando os resultados, em medidas contínuas, para cada uma das dimensões avaliadas, constata-se que, no período de 2011 a 2015, a UFPE apresentou uma evolução positiva nas avaliações do INEP. Essa evolução, de acordo com o Gráfico 1, mostra que em relação aos conceitos médios de cada dimensão, a dimensão 2, referente ao corpo docente, permaneceu estável durante todo o período em questão, refletindo a boa qualificação do corpo docente, em sua maioria doutores. A dimensão 1, que avalia a organização didático pedagógica, obteve uma melhora considerável entre os anos 2011/2012, mantendo-se estável até 2014. Por outro lado, observou-se um processo contrário na dimensão 3, que avalia as instalações físicas, a qual apresenta as menores notas entre os indicadores, ou seja, resultados mais desfavoráveis, porém com melhora até 2014, voltando a cair em 2015.

Em 2015, os conceitos médios de todas as dimensões diminuíram, conseqüentemente, o conceito médio dos cursos (CC) teve uma queda neste ano, mesmo assim, considerando todo o período, este conceito teve uma evolução pequena, mas positiva, passando de 3,57, em 2011 para 3,75 no ano de 2015.



### 3.6 Avaliação do Clima Organizacional

É possível dizer que o clima organizacional é a atmosfera psicológica que envolve, num dado momento, a relação entre uma instituição e seus funcionários e, no caso de instituições de ensino, também devem ser incluídos os seus alunos. Considerando os conceitos apresentados por diversos autores sobre clima organizacional, pode-se constatar pelo menos três palavras que estão quase sempre presentes: satisfação e percepção (dos funcionários) e a cultura da organização (LUZ, 2003).

Na avaliação do clima organizacional da UFPE, pela PROPLAN, como procedimento para obtenção dos dados, foi utilizada uma plataforma do Google Docs, disponível para acesso no período de 20 de dezembro de 2014 a 9 de fevereiro de 2015 pelos docentes, discentes e técnicos, tendo sido solicitado avaliar apenas 14 aspectos. Para cada um dos aspectos requereu-se que as afirmativas fossem respondidas, quanto ao nível de concordância, desde “concordo plenamente” (5) até “discordo totalmente” (1), sendo o código 3 referente a “nem concordo e nem discordo”, e 9 “não sabe/não respondeu” (Quadro 3.9).

Quadro 3.9 - Instrumento de pesquisa do Clima Organizacional

Afirmativas	5	4	3	2	1	9
1- Os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados;						
2 – Os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados;						
3 – Alunos, professores e funcionários são orgulhosos de pertencerem a UFPE;						
4 – A gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos;						
5 – A gestão do ensino está melhorando nos últimos anos;						
6 – A gestão da extensão está melhorando nos últimos anos;						
7- Atividades de Planejamento e Avaliação institucional são conhecidas						

8 – Ações de capacitação/ qualificação de pessoal são disponibilizadas;						
9 – Investimentos para melhorar a infraestrutura (salas de aula e laboratórios) estão sendo feitos;						
10- O ambiente físico que ocupo para estudar ou trabalhar é adequado						
11 – Computadores e o acesso à internet são suficientes;						
12- A segurança no Campus que estou vinculado vem melhorando nos últimos anos						
13 – As informações/ comunicações de meu interesse estão sempre disponíveis;						
14 – Os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções.						

Fonte: DAP/PROPLAN.

A amostra de respondentes foi de 903 pessoas, com maior participação das mulheres (51,7%) e, quanto à distribuição por categoria, maior participação de docentes (39,3 %). Em relação à participação dos *Campi*, o do Recife liderou o número de respostas em todas as categorias (docentes, técnicos e discentes). Quanto ao tempo de vínculo com a instituição (UFPE), 30,1% dos participantes situa-se no intervalo de 3 a 5 anos, sendo os docentes a categoria com maior tempo de vínculo, tendo em média mais de 12 anos. Quanto aos demais aspectos avaliados, temos:

- o compromisso dos docentes com as atividades para as quais eles foram contratados: identificamos que mais de 50% entre os discentes, docentes e técnicos concordam (plenamente ou parcialmente) com o compromisso referido; em relação ao comprometimento dos técnicos administrativos com as atividades para as quais foram contratados, constata-se que uma grande parte de todas as classes concorda, ainda que parcialmente, com o fato dos técnicos serem comprometidos.

- orgulho de pertencer a UFPE: menos de 50% dos entrevistados concordam plenamente;

- melhoria da gestão da pesquisa e inovação: o percentual de concordância foi entre 30 a 40% entre docentes, discentes e técnicos; sobre a gestão de ensino, mais de 40% dos docentes concordam que a gestão tem melhorado nos últimos anos; quanto à gestão da extensão na UFPE, há um equilíbrio entre as opiniões, com cerca de 50% dos entrevistados das três classes concordando e 50% discordando com a melhoria nos últimos anos da gestão;

- conhecimento das atividades de planejamento e avaliação institucional da UFPE, em torno de 30% dos docentes conhecem essas atividades de gestão, sendo este percentual, entre os técnicos, de um pouco mais de 25%;

- ações de capacitação/qualificação de pessoal disponibilizadas na UFPE: identificamos que os técnicos e os docentes concordam que essas ações são disponibilizadas na Instituição;

- investimentos para infraestrutura na UFPE: constatamos que a maioria concorda que os investimentos estão sendo feitos;

- ambiente físico adequado para estudar ou trabalhar: encontramos um percentual de concordância, entre discentes e técnicos, superior a 50%;
- computadores e acesso à internet na UFPE suficientes: a maioria dos discentes e docentes discorda dessa afirmação;
- melhoria na segurança dos *campi* da UFPE nos últimos anos: constatamos que há uma forte discordância, acima de 40%, principalmente por parte dos discentes (52%);
- informações/comunicações de interesse das classes sempre disponíveis: identificamos que em torno de 40%, entre docentes, técnicos e discentes, concordam com essa afirmação.

Após a análise das diferenças de opinião por sexo, por tempo de vínculo e por categoria (docentes, discentes e técnicos) podem ser destacadas as seguintes conclusões:

- algumas opiniões sobre os diversos aspectos avaliados são diferentes por sexo, sendo os homens mais críticos que as mulheres na avaliação da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, como, também, na avaliação do comprometimento dos técnicos com as atividades e quanto ao orgulho de pertencerem à UFPE.
- quanto à análise por tempo de serviço, os resultados revelaram não existir diferença significativa quanto aos aspectos avaliados por tempo de serviço;
- as diferenças de opinião por categoria são comprovadas estatisticamente, quanto aos aspectos: comprometimento de docentes e técnicos com o trabalho, disponibilização de ações de capacitação/qualificação de pessoal, ambiente físico, computadores, acesso à internet e, por fim, quanto ao preparo dos que ocupam cargo de gestão para exercê-lo (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor).

O texto completo do relatório da pesquisa encontra-se disponível na página da UFPE:

[https://www.ufpe.br/PROPLAN/images/pdf/r\\_p\\_clima\\_org\\_ufpe.pdf](https://www.ufpe.br/PROPLAN/images/pdf/r_p_clima_org_ufpe.pdf)

### **3.7 Atividades da CPA**

A CPA da UFPE tem seus objetivos expressos no Regimento Interno (<https://www.ufpe.br/ctg/images/regimentointerno.pdf>) e os considera na elaboração do planejamento anual do processo avaliativo da IES, mantendo o calendário flexível para, além da sua rotina, atender a demanda interna e externa.

Em 2015, a CPA participou das quatro reuniões operacionais para organização do IV Fórum das CPAs de Pernambuco e do II Seminário de Autoavaliação das IES de Pernambuco, em Caruaru e Recife. Os eventos concomitantes e integrados foram realizados em Caruaru, nos dias 20 e 21 de agosto, tendo como coordenadora geral a Profa. Fernanda Alencar, também Coordenadora da CPA

UFPE à época do evento, o qual contou com a presença da Profa. Ana Carolina de Aguiar Moreira Oliveira (INEP – DAES), cuja participação enriqueceu os debates. O evento alcançou plenamente seu objetivo de propiciar diálogo e compartilhamento de experiências sobre autoavaliação, normatizações e suas repercussões nas IES, recompensando os esforços da realização e indicando a necessidade da CPA-UFPE manter sua participação em eventos desta natureza.

Nas avaliações *in loco* do INEP, a CPA-UFPE esteve presente com a PROACAD e realizou algumas ações prévias de acompanhamento aos cursos: reuniões com os coordenadores e docentes dos cursos, reuniões com diretores dos centros acadêmicos envolvidos e verificação da documentação necessária para o processo.

A temática avaliação externa da graduação da UFPE foi uma constante nas discussões com representantes de diversos setores da IES, principalmente nas reuniões com a Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento (DAP-PROPLAN) e a Coordenação de Avaliação dos Cursos de Graduação (CACG/DDE-PROACAD).

No decorrer de 2015, o Núcleo Gestor (NG) da CPA-UFPE acompanhou o processo de credenciamento do EAD UFPE, mediante presença proativa em cinco reuniões com a equipe EAD/UAB/CONNECTE/UNASUS, tendo como foco a oferta de cursos de nível superior de qualidade para camadas da população com dificuldade de acesso à formação universitária presencial.

O NG realizou simulações-visitas de avaliação de cursos, conforme o calendário avaliativo do INEP/MEC e mediante solicitação específica nos cursos de Espanhol EAD, Ciências Sociais, Engenharia de Minas e Curso de Medicina. Nos três primeiros cursos, houve a avaliação *in loco* pelos representantes do INEP, com participação da CPA.

O NG participou de reuniões sobre planejamento da Avaliação Institucional com a PROPLAN, PROACAD e PROCIT, analisando metodologias de coleta e tratamento de dados mais viáveis, inclusive para o relatório anual de autoavaliação da UFPE.

A pouca divulgação dos trabalhos da CPA foi vista como uma fragilidade do setor, que pode ser minimizada com confecção de fôlder para todos os segmentos da universidade, bem como a realização de um informativo bimensal *on line*, para tratar de temas como requisitos legais e institucionais dos sistemas avaliativos, cultura avaliativa, entre outros.

Em continuidade as ações previstas em 2014, a CPA analisou o seu Regimento Interno (RI), constatando a necessidade de reformulação do mesmo para maior visibilidade e agilidade de suas atividades, devendo apresentar proposta de novo RI ainda no primeiro semestre de 2016.



## 4. Desenvolvimento Institucional

### 4.1 Missão da IES

O PDI 2014-2018 expressa claramente a missão da UFPE: *"Como instituição pública, promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais"*.

No cumprimento de sua missão, entende que *"a Universidade contemporânea não pode deixar de cumprir funções, antecipar e atender solicitações da sociedade global que se renovam, mudam, se ampliam e exigem, sobretudo, novas competências institucionais (entendidas como a capacidade técnica e ética de responder a tais solicitações e antecipá-las) que precisam ser desenvolvidas enquanto projeto institucional duradouro, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade moral, de cuidado com o meio ambiente e de respeito à diversidade cultural como fundamentos de uma convivência social mais igualitária, responsável e justa"* ([https://www.ufpe.br/PROPLAN/images/pdf/pdi\\_14\\_18\\_of.pdf](https://www.ufpe.br/PROPLAN/images/pdf/pdi_14_18_of.pdf)).

### 4.2 Responsabilidade Social e Ambiental

#### 4.2.1 Democratização do acesso

A preocupação com políticas e práticas inclusivas é coerente com a responsabilidade social da UFPE e com o novo contexto social que sugere o atendimento às demandas da maioria, em particular, enfatizando-se a necessidade institucional de democratizar o acesso, fortalecer a educação básica e propiciar formação permanente aos diversos segmentos da sociedade.

Existem 4 processos seletivos para acesso aos cursos de graduação da UFPE, Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Processo Seletivo de Reintegração e Transferência interna, Processo Seletivo Extravestibular-Transferência Externa e Diplomados e o Processo Seletivo Vestibular para Graduação em Dança e Música.

- O **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A UFPE estabelece as diretrizes de ocupação das vagas, fixa os Pesos e Notas Mínimas como também as normas para a Inclusão Regional. Ao aderir ao SiSU a Instituição informa os cursos, turnos e vagas a serem ofertados no Sistema;

- O **Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna** é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE e para as transferências internas de turno, de curso e de campus de nossos estudantes. Poderão participar do certame aqueles que, no seu último vínculo com a UFPE, em curso de graduação presencial, bacharelado ou licenciatura, ingressaram através de exame seletivo vestibular ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Há ainda outros critérios de participação, sempre definidos nos normativos do processo seletivo;
- O **Processo Seletivo Extravestibular - Transferência Externa e Diplomados** é voltado para a transferência externa de estudantes de cursos reconhecidos de outras Instituições Nacionais de Ensino Superior e para o ingresso de diplomados em cursos reconhecidos de Instituições Nacionais de Ensino Superior para os cursos de graduação oferecidos pela UFPE. Somente poderão candidatar-se ao certame, aqueles que advêm de vínculo de igual natureza e que ingressaram em curso de graduação, bacharelado ou licenciatura, através de Processo Seletivo Vestibular, pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) ou pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
- O **Processo Seletivo Vestibular para Graduação em Dança e Música** é destinado ao ingresso de estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que tenham sido classificados no referido certame para o preenchimento das vagas ofertadas nos cursos de graduação em *Dança – Licenciatura, Música/Canto - Bacharelado, Música/Instrumento – Bacharelado e Música - Licenciatura*, na modalidade presencial, da Unidade Acadêmica de Recife. Para participar da seleção, o candidato deverá ter realizado todas as provas do Exame Nacional do Ensino Médio.

Além dos certames acima listados, há a possibilidade de fazer parte do quadro de alunos por meio de Transferência por "força de lei" e Convênio de Graduação (PEC-G), que o governo brasileiro oferece a outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, amparado pelo Decreto 7.948, 12 de março de 2013.

É possível também realizar matrícula para cursar disciplinas isoladas (<http://www.proacad.ufpe.br>), sendo aluno vinculado à UFPE, não vinculado, vinculado a outra IES ou diplomado, mas estes não são considerados alunos efetivos.

No contexto da democratização do acesso, a UFPE tem realizado ações, distribuídas em três grupos, buscando assim atender às diretrizes da LDB e à crescente demanda social.

Dentro do primeiro grupo de ações, a UFPE oferece condições para o acesso dos alunos mais carentes das escolas públicas, através da isenção das taxas de inscrição do vestibular para graduação de Dança e Música e também por meio de ações afirmativas diversas.

Outra importante ação objetivando democratizar o acesso à universidade tem sido a concessão de condições propícias à realização das provas aos portadores de necessidades especiais. Os candidatos que requerem atenção especial são alocados num prédio exclusivo, dispondo de recursos humanos e tecnológicos adequados a sua condição.

Para edição do SiSU/UFPE 2016, houve a oferta de 6.972 vagas em 102 cursos presenciais de graduação dos campi Recife, Vitória e Agreste (Caruaru), das quais 50% foram reservadas ao sistema de cotas, atingindo o teto exigido pela Lei nº 12.711/2012. O número total de vagas supera o do ingresso 2015, que foi de 6.562, devido à inclusão no Sisu de vagas de cursos já existentes que eram oferecidas fora do sistema. As 410 vagas a mais se referem à segunda entrada do grupo Engenharias CTG (Recife) e do curso de Engenharia Civil (Agreste), que passam a ser oferecidos via Sisu devido ao fim do vestibular de meio de ano; Química – Bacharelado (Recife), que deixa de ter uma seleção específica; e Comunicação Social (Agreste), ofertado pela primeira vez em 2015.2 em um processo seletivo que considerou a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2012, 2013 ou 2014 fora do Sisu. Assim, foram totalizadas para o ano de 2016: 5.502 vagas para o Campus Recife, 430 vagas para o Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e 1.040 vagas para o Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

A UFPE adotou para ingresso em 2016 o "argumento de inclusão regional", que trata do acréscimo de 10% na nota obtida pelos candidatos no ENEM 2015 que cursaram todo ensino médio em escolas regulares e presenciais nas mesorregiões descritas pelo IBGE: Zona da Mata e Zona do Agreste, exclusivo para os cursos ofertados nos Campi de Vitória e Caruaru.

No campo do fortalecimento dos cursos de licenciatura e consequentemente da educação básica, a UFPE aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – dos vários cursos de licenciatura dos Campi de Recife, Vitória e Caruaru. Há 40 escolas participantes do programa, 1 coordenador institucional, 4 Coordenadores de Gestão, 44 Coordenadores de área (Professores da UFPE), 90 Supervisores (Professores das escolas participantes) e 625 licenciandos.

Os subprojetos financiados pela Capes são:

- Campus Recife - 14 (quatorze): licenciaturas em Biologia, Dança, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Interdisciplinar, Letras Português, Letras Francês, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Ciências Sociais.

- Centro Acadêmico do Agreste (CAA) - 05 (cinco): Física, Matemática, Pedagogia, Química e Interdisciplinar.
- Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV) - 2 (dois): Biologia e Educação Física.

#### 4.2.2 Práticas Assistenciais em Saúde do Indivíduo e da Sociedade

Além das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em parceria com o Hospital das Clínicas (HC), a prática assistencial em saúde é desenvolvida nas clínicas escolas, vinculadas à graduação, abertas a comunidade externa. Nesse sentido, tem-se a Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, que se destina ao atendimento de pacientes das disciplinas aplicadas do curso de Fisioterapia, tais como Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Reumatologia, Hidroterapia, etc. Além das disciplinas, em 2015 foram desenvolvidos projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e projetos de extensão nas áreas de Reumatologia, Geriatria, Saúde da Mulher, Traumatologia-Ortopedia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

O Quadro 4.1 aponta as potencialidades e fragilidades da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia que precisam ser consideradas pelos gestores da administração local e instâncias superiores.

Quadro 4.1– Resultados alcançados da clínica escola de Fisioterapia

Objetivos Programados	Resultados Alcançados	
	Potencialidades	Fragilidades
Proporcionar um espaço de aprendizado e assistência com <b>QUALIDADE e SEGURANÇA</b> para docentes, discentes e pacientes atendidos nas disciplinas aplicadas.	Aumentar o número de Disciplinas Aplicadas a desenvolverem suas atividades na Clínica Escola e conseqüentemente aumentar o público assistido. Tal potencialidade será alcançada com a concretização do Projeto de Ampliação da Clínica Escola e a aquisição de Profissionais Especializados	Dificuldade em otimizar o espaço compartilhado por docentes, discentes e usuários. Coadunar/contextualizar as disciplinas aplicadas com as Diretrizes Norteadoras do Sistema Único de Saúde (SUS). Há necessidade de implementar normas de segurança no trabalho e as práticas de urgência e emergência, .
Fortalecer a Clínica Escola como espaço para realização de Projetos de Pesquisa e Extensão.	Ampliar o número de projetos e o público atendido. Tal fato também depende da ampliação da Clínica Escola, nos aspectos físicos e de pessoal.	Acomodar os projetos de pesquisa e extensão nos poucos horários vagos que não estão sendo utilizados nas disciplinas aplicadas, e contextualizá-los com a prática, respeitando as diretrizes e princípios do SUS.

Fonte: Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia

Serão realizados esforços para obtenção de recursos financeiros para a construção de um Ginásio Terapêutico de Pediatria, que sirva de referência na área de assistência neurofuncional,

reabilitação e recuperação da saúde, face a epidemia de dengue, zika e chicungunya. Há necessidade de captação de recursos para uma independência financeira urgente, seja esta oriunda de convênio com o SUS, através do credenciamento com a rede municipal de saúde ou de outros dispositivos legais.

Outro espaço de atendimento, a Clínica Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa, em 2015, conseguiu alcançar os objetivos programados (Quadro 4.2), de modo satisfatório para maioria das ações realizadas, de acordo com as potencialidades destacadas no Quadro 4.3. As fragilidades registradas dizem respeito a melhorias de infraestrutura e viabilidade de horários de funcionários e alunos. As ações programadas pelo setor para 2016, apresentadas no Quadro 4.4 são coerentes com a análise de 2015

Quadro 4.2 Ações da Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

Objetivos Programados	Ações Realizadas 2015
Incentivar a interdisciplinaridade	Parcerias com outros cursos/serviços da UFPE e com demais serviços de saúde fora da UFPE. Parceria com os profissionais do HC , com o Departamento de Odontologia e Nutrição, especialmente através das extensões Teste da Linguinha; Atendimento ao Respirador Oral; Intervenção fonoaudiológica em cirurgia ortognática, traumas de face e disfunção temporomandibular; Unidade de Deglutição.
Promover a integração entre as áreas da fonoterapia e audiologia	Realização do exame BERA na Clínica de Fonoaudiologia. Aquisição de 3 cabines audiométricas Realização de reuniões clínicas envolvendo as área de Fonoterapia e Audiologia de forma a promover o diálogo entre os casos comuns.
Incentivar o atendimento em grupo	Grupo de estimulação de linguagem. Extensão: Intervenção interdisciplinar em grupo para crianças com atraso de linguagem; Extensão: Grupos de atendimento ao paciente afásico, às crianças que realizaram Implante coclear e, aos profissionais da voz a partir da Unidade de Atenção à Voz Profissional.
Investir na infraestrutura da clínica	Instalação de programas e recursos facilitadores da terapia nos computadores das salas de atendimento. Conservação e manutenção do ambiente físico (áreas de circulação) e equipamentos Criação do laboratório de filmagem e fotografia/ documentação fonoaudiológica Solicitação de material para atendimento em disfagia/para equipar sala de exames (autoclave, kit oxigênio, microaspirador...entre outros)
Investir na formação do aluno.	Criação do espaço <b>COMPARTILER</b> , pequena biblioteca com temas envolvendo a atuação terapêutica de forma a contribuir com a formação clínico-terapêutica do aluno. Criação do Espaço <b>COMPARTIVER</b> , pequena cinemateca com filmes cuja temática aborda questões que contribuem para a formação clínico terapêutica do aluno. Realização do projeto de extensão denominado <b>Formação Integrada em Fonoaudiologia: uma reflexão sobre a prática, cujo objetivo é</b> construir um espaço de reflexão permanente sobre a clínica fonoaudiológica e a atuação do profissional .
Realizar Convênio com o SUS	Foi concretizado o convênio.

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

Quadro 4.3 – Resultados alcançados da clínica escola de Fonoaudiologia

Objetivos Programados	Resultados Alcançados	
	Potencialidades	Fragilidades
Incentivar a interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade promovendo maior agilidade e resolutividade das demandas.	Indisponibilidade de infraestrutura para os atendimentos
Promover a integração entre as áreas da fonoterapia e audiologia	Promover a troca de experiências entre as áreas.	
Incentivar o atendimento em grupo	Troca de experiências, vivências e partilha de conhecimentos; melhor utilização dos espaços da clínica e maior organização das demandas ampliando o acesso ao serviço..	Infraestrutura para os atendimentos em grupo é restrita com relação ao espaço físico.
Investir na infraestrutura da clínica	Melhorar as condições de funcionamento da clínica	Dificuldade na aquisição de materiais e equipamentos, bem como na manutenção dos equipamentos e estrutura física.
Investir na formação do aluno.	Ampliação das possibilidades de leitura para sua formação pessoal e profissional.	Carga horária do aluno muitas vezes impossibilita o mesmo de participar de atividades complementares dessa natureza.
Realizar convênio com o SUS	Recurso financeiro para a clínica e maior possibilidade de atendimento a comunidade.	

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

Quadro 4.4 – Ações Previstas para a clínica Escolade Fonoaudiologia em 2016

Objetivos Permanentes	Remanescentes	Novos
Investir na formação do aluno.	Realização do evento: CINEFONO, “A clínica em Cena: contribuições do cinema na formação clínico-terapêutica dos discentes de Fonoaudiologia”.  Continuação da extensão: Formação Integrada em Fonoaudiologia: uma reflexão sobre a prática;	Extensão: formação continuada em fonoaudiologia clínica realização da oficina: escrevendo a clínica: construção de relatórios e pareceres;
Investir na infraestrutura da clínica	Buscar parceria com o NTI na construção de um programa que facilite a visualização da agenda de pacientes atendidos na clínica/ e prontuários eletrônicos.	Instalação de pia na sala de exames; Aquisição de materiais permanentes e equipamentos para os atendimentos.
Incentivar a interdisciplinaridade	Consolidação das extensões que atuam de forma interdisciplinar com parcerias com Otorrino/Odontologia/Nutrição.	Parceria com o departamento de Psicologia e com o NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
Promover a integração entre as áreas da Fonoterapia e Audiologia	Consolidar a Realizar reuniões clínicas envolvendo o estágio de Fonoterapia e o estágio de Audiologia	
Incentivar o atendimento em grupo	Consolidar as extensões que realizam atendimento em grupos: às crianças com distúrbios de aprendizagem; ao afásico; aos profissionais da voz; orientação e estimulação da lgg em crianças pequenas, e de acompanhamento as crianças implantadas;	Grupo de atendimento às crianças com distúrbios de aprendizagem

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

O Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP) desenvolve um trabalho intersetorial e interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento – Saúde, Ciências Sociais, Artes, Comunicação, Serviço Social, Educação, Saneamento Básico, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com perspectiva de tornar-se referência em Promoção da Saúde, a partir de uma concepção intersetorial, que enfoca o desenvolvimento humano com base na abordagem do território e sustentabilidade. Tem como missão institucional promover ações transdisciplinares de interface entre a aprendizagem, a produção do conhecimento e o fortalecimento da cidadania, incentivando processos criativos para a melhoria da qualidade de vida de populações, a partir de uma base territorial definida.

Trabalhando com 23 municípios da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis de forma interdisciplinar com foco na promoção da saúde, da cidadania e da equidade, em 2015, ressaltou ações de prevenção da violência e de pesquisa sobre municípios saudáveis..

As principais ações realizadas no ano de 2015 e discriminadas a seguir, confirmam esse núcleo como agente de desenvolvimento social e promotor de uma cultura de paz:

a) Formação em Promotores de Municípios Saudáveis, Desenvolvimento Local e Promoção da Saúde, com visitas aos municípios da rede, tendo ocorrido um grande envolvimento com as prefeituras e gestores;

b) Implantação do Núcleo Intermunicipal de Prevenção da Violência, como o desenvolvimento do Projeto Perfil da Violência e Políticas Públicas adotadas nos Municípios da Rede, Gestores, técnicos de saúde, representantes de Conselhos Municipais e comunidade em geral capacitada para discutir e conduzir o tema Prevenção da Violência nos municípios. Destaca-se a limitação de recursos financeiros bem como a subnotificação da violência.

c) Apoio Técnico e monitoramento das ações da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis, com monitoramento realizado aproveitando recursos da FUNASA destinados a outra ação (pesquisa sob Edital para levantamento de mecanismo de operacionalização de municípios saudáveis).

d) Saúde Global na Itália e no Japão. Itália: Vinda do professor Ardigò Martino da Universidade de Bolonha para palestras e curso sobre Saúde Global; Japão: Assinado convênio entre Universidade de Juntendo e UFPE (ação conjunta NUSP, CAV, Departamento de Educação Física). Vinda do professor Motoyuki Yuasa.

e) Estímulo ao desenvolvimento dos municípios da RPMS com ações extencionistas em promoção da saúde do idoso, meio ambiente, comunicação e incubação de cooperativas.

f) Implantação e monitoramento das Casas Cidadãs da RPMS, com realizações de Oficinas de planejamento com os representantes locais para discussão e elaboração do estatuto de funcionamento das Casas Cidadãs

g) Formação de um Coletivo Pernambucano de Promoção da Saúde para o Estado de Pernambuco. Desde junho-julho de 2015, sob convocação do NUSP-UFPE, FIOCRUZ e UPE construiu-se um Coletivo Pernambucano em Promoção da Saúde contando com os movimentos sociais afeitos ao tema,

O Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD) também contribui com práticas assistenciais em saúde, considerando a atividade esportiva como promotora da saúde e da inclusão social. Sua implantação remonta a década de 1970 e tem como atribuições de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, no âmbito da Educação Física e Desportos. Suas principais ações em 2015 foram:

a) PROGRAMA CABEÇA DE ÁREA, com debate da problemática do esporte amador e profissional, considerando as diferentes áreas do conhecimento.

b) CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, gerando condições para a formação continuada dos servidores vinculados ao Núcleo.

c) PARATLETA UFPE, promovendo a formação de paratletas de rendimento e a capacitação de professores e estudantes de Educação Física, no segmento de alto nível, com a Participação de aproximadamente 70 atletas, em diferentes modalidades;

d) PRONIDE, oferecendo atividades físicas e esportivas a pessoas com deficiência, propiciando estágio aos estudantes de licenciatura e bacharelado de Educação Física.

e) PROJETO SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO E PESSOA COM DEFICIENCIA. Oferta de diferentes modalidades esportivas para pessoa com deficiência e comunidade universitária.

f) JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE PERNAMBUCO - JUPS 2015. Oferta de condições para a participação das equipes esportivas universitárias do NEFD nos JUPS 2015

#### **4.2.3 Responsabilidade Ambiental**

A responsabilidade ambiental é compreendida como “o conjunto de ações voltadas à gestão de todos os aspectos inerentes à temática ambiental de uma organização, visando à melhoria contínua da qualidade ambiental de seus processos, produtos e serviços”. Envolve todos os órgãos da UFPE, tendo à frente a Diretoria de Gestão Ambiental (DGA), vinculada à Superintendência de Infraestrutura. Esta diretoria é composta pela Gerência de Recursos Hídricos (GRH), Gerência de Operações (GO), Gerência de Gestão e Fiscalização de Contratos (GGFC) e Gerência de Projetos e Ações Ambientais (GPAA).

Suas ações diretamente relacionadas ao meio ambiente estão apresentadas a seguir:



a) GRH - gestão, fiscalização e operação dos sistemas de captação de água potável da UFPE, estação de tratamento d'água do campus Recife e sua rede de abastecimento.

b) GPAA- estabelecimento de parcerias e formação de grupos de trabalho para dar continuidade ao Projeto Institucional de Gestão de Resíduos e Efluentes (COOPERE); Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); Plano Institucional de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS); Plano de Logística Sustentável (PLS) e continuidade dos programas de educação ambiental, necessários para inserir a comunidade universitária em um contexto de sustentabilidade.

Em 2015, houve melhor qualidade da água distribuída, associada a melhorias na infraestrutura física da ETA UFPE. Contudo, para plena realização das ações ambientais, faz-se necessário o estabelecimento de procedimentos e fluxos administrativos institucionais dotados de maior agilidade, bem como garantir a alocação dos recursos necessários para os projetos e contratos firmados e aumentar o efetivo de servidores.

## **5. Políticas Acadêmicas**

As políticas acadêmicas dizem respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão; estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, bem como à imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; por fim, referem-se a políticas de atendimento estudantil que trata do acesso, da seleção e da permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

### **5.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, todas as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão.

A definição da política do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE). A Câmara é constituída pelo presidente, que é o Pró-reitor de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), e representantes dos Centros Acadêmicos. Toda gestão do ensino de graduação é de responsabilidade da PROACAD.

A política institucional direcionada às práticas pedagógicas inovadoras para os cursos de graduação se dá em diferentes linhas, com aplicabilidades diversas nos cursos da Universidade. Em sua grande maioria é conduzida pela PROACAD, mas há também aquelas dirigidas pela PROPESQ ou PROEXT.

As práticas pedagógicas institucionais direcionadas para todos os cursos são: a iniciação científica (inclusive com a realização de um congresso anual), conduzida pela PROPESQ; os grupos PET (13 grupos PET), coordenados pela PROACAD; a atividade de monitoria, dirigida pela PROACAD; os projetos de extensão, conduzidos pela PROEXT; mobilidade estudantil e disciplinas institucionais, pela PROACAD. Registre-se que as quatro primeiras delas são amparadas por um processo de seleção para distribuição de bolsas, contando também com a certificação voluntária.

A política de pós-graduação da UFPE é definida no âmbito da Câmara de Pós-Graduação, órgão, também, ligado ao CCEPE. O Pró-Reitor da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), instância de implementação da política, preside as reuniões desta Câmara. O objetivo da PROPESQ é o de alcançar a excelência na pesquisa.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) articula, acompanha e registra as atividades extensionistas da UFPE, e tem como instância deliberativa superior a Câmara de Extensão, a quem compete "estabelecer políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista da Universidade".

## 5.1.1 Ensino de Graduação

### 5.1.1.1 Avaliação da Prática Pedagógica e Condições de Ensino de Graduação

Dentro das ações necessárias ao cumprimento do Objetivo Estratégico 10 do PEI, qual seja: **Implantar uma política de avaliação (interna e externa) em todas as instâncias**, as ações propostas para a avaliação do ensino foram a avaliação da gestão (inicialmente direcionada às coordenações de curso, que deverá ser realizada anualmente) avaliação do docente pelo discente (de acordo com ciclos avaliativos que abrangem os centros acadêmicos agrupados com base no número de cursos que oferecem), autoavaliação de docentes e discentes (acompanha os cursos avaliados em cada ciclo) e a avaliação da infraestrutura (por coordenadores, docentes e discentes, a cada dois anos).

A avaliação do docente pelo discente (Quadro 5.1) foi consolidada no ano de 2015, inicialmente abrangendo o segundo ciclo avaliativo que envolveu cinquenta cursos. No segundo semestre do ano foram avaliados os docentes de todos os cursos – presenciais e à distância – da UFPE.

Os dados são processados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e os resultados são remetidos à Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação para análise qualitativa dos resultados de forma consolidada. Os dados obtidos através das respostas dos estudantes são analisados, tomando como referência os resultados individuais do docente em cada disciplina que leciona, mas também os resultados do conjunto dos docentes de um mesmo curso e de um centro acadêmico, o que possibilitará intervenções nas políticas internas de melhoria das condições de ensino e de formação docente.

Os resultados da avaliação dos docentes são disponibilizados a cada professor no sistema acadêmico SIG@, com acesso restrito ao docente. O resultado do desempenho individual do professor por disciplina corresponde ao cálculo da mediana de cada dimensão avaliada, enquanto o resultado geral é equivalente à mediana das medianas das várias disciplinas por ele ministradas. A nota final resulta da conversão da mediana das medianas (que varia de 1 a 6) em nota (que varia de 0 a 10). Na composição da nota do professor são considerados os resultados obtidos a partir da adesão de 30% dos estudantes à avaliação. Salienta-se que este documento está previsto como indicador de pontuação na progressão funcional (vertical e horizontal) pelos professores.

Quadro 5.1 – Questionário para Avaliação do Docente pelo Discente – UFPE

Afirmativas para avaliação do docente na disciplina	• Discordo totalmente	2	3	4	5	6. Concordo totalmente	Não sei
1. Disponibilizou e discutiu o plano de ensino da disciplina. (o plano é composto por ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, cronograma e bibliografia)	①	②	③	④	⑤	⑥	○
2. Trabalhou conteúdos ajustados ao alcance dos objetivos da disciplina.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
3. Desenvolveu estratégias de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos	①	②	③	④	⑤	⑥	○
4. Utilizou recursos didáticos favoráveis à compreensão dos conteúdos.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
5. Adotou critérios e instrumentos de avaliação condizentes com as estratégias de ensino	①	②	③	④	⑤	⑥	○
6. Estabeleceu uma relação amistosa com os alunos e alunas.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
7. Promoveu a participação dos alunos nas aulas e nas atividades da disciplina.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
8. Mostrou-se disponível para o atendimento aos alunos fora do horário de aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
9. Compareceu com regularidade às aulas	①	②	③	④	⑤	⑥	○
10. Foi pontual	①	②	③	④	⑤	⑥	○

Fonte: PROACAD, 2015

A avaliação do docente pelo discente foi aplicada em 2015.1 para os centros: CAV; CCSA; CCB; CE e CCJ, totalizando cinquenta cursos e, seguindo o cronograma anterior de adaptação do Sig@, já no semestre 2015.2 foi aplicada a todos os cursos da UFPE incluindo as graduações à distância, desse modo será mantida a aplicação anual da avaliação do docente pelo discente a todos os cursos com alternância de semestres. Assim, nos anos pares (2016) a avaliação acontecerá no primeiro semestre letivo e nos anos ímpares (2017), será aplicada no segundo semestre. Os docentes puderam acessar seus resultados através do login Sig@, tanto de suas turmas individualmente, quanto do geral avaliado, o que gerou uma nota final a ser utilizada posteriormente nos processos de progressão docente.

Sobre a inovação pedagógica, em 2015, as ações da Coordenação de Desenvolvimento de Atividades Docentes e Inovação Pedagógica atuou em 4 frentes, descritas abaixo.

- Entre os meses de abril e Julho de 2015, a PROACAD/DDE e sua Coordenação de Acompanhamento das Atividades Docentes e Inovação Pedagógica, conduziram uma rodada de

Cirandas de Inovação Pedagógica, em todos os centros acadêmicos da UFPE, apresentando aos docentes e estudantes os conceitos subjacentes às práticas inovadoras e discutindo com eles, suas práticas e anseios, incluindo coleta de dados. Terminada a rodada de Cirandas, fez-se análise dos dados, que geraram indicadores de onde investigar e das linhas condutoras para novas ações de melhoria no ensino.

- Elaboração e Avaliação dos Editais PROACAD 01/2015 (Edital de Melhoria e Inovação do Ensino da Graduação) e PROACAD 02/2015 (Edital de Produção de Material Digital) que contou com 20 submissões e bom feedback dos professores. Vale ressaltar que o Edital 01/2015 teve 80 submissões – o dobro das submissões em 2014, o que indica a preocupação dos docentes com a melhoria do ensino de graduação na UFPE.
- Aprofundamento, junto com a Equipe Colaboradora, das investigações dos conceitos de Inovação Pedagógica e também das metodologias ativas. Os resultados deste trabalho embasaram a redação de um artigo de periódico, que se encontra em fase final de edição, bem como subsidiaram a elaboração de mesa/material para a Jornada Pedagógica de 2016.

As ações desenvolvidas pela Coordenação de Desenvolvimento de Atividades Docentes e Inovação Pedagógica nos Cursos de Graduação da UFPE em 2015, contribuíram para o fortalecimento das práticas de ensino na perspectiva da mobilização estratégica de ações de caráter investigativo e reflexivo sobre as atividades docentes inovadoras. O reconhecimento do cenário institucional de ensino a partir da pesquisa realizada sobre as práticas pedagógicas permitiu levantar as principais rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender. Com base neste levantamento foi possível planejar e estruturar a organização da Semana de Formação e Planejamento em 2016.

O Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) continuou a oferecer anualmente aos docentes, cursos de atualização didático-pedagógica e de avaliação, além de cursos sob demanda. Contudo, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para maior a participação dos docentes, ingressantes e antigos, nos cursos promovidos. Em 2015 continuou como um dos requisitos para conclusão do estágio probatório, a participação no treinamento de docentes recém ingressos, atendendo a Portaria Normativa N<sup>o</sup>. 06 de 09 de maio de 2006 da UFPE.

A UFPE já apresenta como objetivo do ensino na instituição a interdisciplinaridade, visando a melhoria da qualidade dos cursos(Objetivo 5 do PEI) e, para isso, criou os núcleos de formação complementar e livre, os quais podem ocupar entre 0% e 50% (cinquenta pontos percentuais) do currículo do curso. O incentivo à interdisciplinaridade tem se dado através dos Editais de Apoio às Graduações, de forma transversal.

### 5.1.1.2 Outras ações desenvolvidas pela PROACAD no ano 2015

Em 2015, dentre as ações da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), destacam-se:

- Dentro do Objetivo Estratégico 2 do PEI, qual seja: **Consolidar e expandir a interiorização**, o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), no segundo semestre de 2015, iniciou o curso de Comunicação Social com ênfases em Mídias Sociais e Produção Cultural, com 40 vagas, no turno da tarde. A proposta do curso é formar produtores culturais e comunicadores capazes de lidar com novos modelos de produção e disseminação de informação via internet e redes sociais.
- Dentro do Objetivo Estratégico 12b, qual seja: **Ser referência na gestão e governança na Tecnologia da Informação e Comunicação**, a PROACAD desenvolveu ações no sentido de manter o portal do estudante em parceria com a PROCIT e o NTI, liberado para o acesso desde março/2014; além da instalação do Bureau de estágio, em fase de implantação para cada um dos cursos.
  - Dentro do Objetivo 6 do PEI, o qual se refere a Institucionalizar uma política de acompanhamento e redução da retenção e evasão na graduação, foi criado um grupo de trabalho, em conjunto com a PROPLAN, para estudar retenção e evasão na graduação. Este grupo produziu um relatório com os dados da evasão na UFPE (método de coorte), por Campi, área de conhecimento, centro e curso. O documento foi divulgado para os diretores de centro, no final de 2015, com solicitação de análise da situação. Em 2016, o grupo deverá apresentar uma proposta de indicadores para melhor acompanhar e avaliar a situação da retenção e evasão.
- Fortalecimento do Fórum dos Coordenadores de Curso de Graduação (criado pela Resolução CCEPE 3/2012).
- Programa de Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos em Eventos Internacionais em conjunto com PROACAD/PROPESQ.
- Institucionalização dos programas de integração dos cursos e formação para o mundo do trabalho – PET+PIBID, com atuação do Programa nos três campi; com envolvimento das secretarias de educação dos três municípios sede e secretaria estadual de educação.
- Bolsas de monitoria em número de 900.

Dentre as várias ações previstas para o ano de 2016, que deverão fazer parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI), as diretorias da PROACAD, DIGI DDE e DGA propõem:

- Mudanças de metodologia de ensino partindo progressivamente para a metodologia da “sala invertida” dando maior autonomia ao estudante, com vistas a aprimorar a qualidade dos cursos de graduação;
- Ampliar a promoção de cursos de formação didático-pedagógica para disseminar novas metodologias de ensino-aprendizagem;
- Reunir recursos humanos para que atuem na área didático-pedagógica assessorando no acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades relacionadas a construção do conhecimento bem como o mapeamento avaliativo dos atuais programas de apoio acadêmico; monitorias; programa de educação tutorial-PET.
- Promover a realização das aulas de campo, as quais fazem parte da programação semestral de diversas disciplinas, segundo o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- Desenvolvimento de modelo de financiamento para custear a publicação de livros resultantes de textos produzidos por docentes da UFPE.
- Elaborar um plano de desenvolvimento das licenciaturas visando promover a articulação entre as instituições de educação superior e a rede pública de educação básica, profissional e tecnológica, envolvendo os estudantes dos cursos de licenciatura em projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam para a melhoria do ensino fundamental e médio.
- Incrementar ações que objetivem a ampliação da participação de Estudantes em programas de mobilidade estudantil (nacional/internacional), bem como estimular a oferta de vagas para receber estudantes participantes deste processo oriundos de outras IES nacionais e internacionais.

### **5.1.2 Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação**

Entre 2007 e 2015, em resposta à demanda da sociedade e ao estímulo da CAPES, diversos cursos de mestrado e doutorado foram criados na UFPE e, no período 2011/2015 foram criados 10 novos programas além dos que funcionam em associação ou em rede. Atualmente a UFPE dispõe de 83 programas que englobam 136 cursos, entre mestrado acadêmico e profissional e doutorado (Quadro5.2).

Quadro 5.2- Evolução da Quantidade de Cursos de Pós-Graduação. UFPE 2011-2015

Tipo	Tipo de Curso	2015	2014	2013	2012	2011
Acadêmico	Apenas mestrado	22	20	21	18	17
	Mestrado e doutorado	49(1)	49	46	47	46
Profissional	Mestrado	8(2)	8	7	6	6

(1) Mais um doutorado em associação e tres em rede, totalizando 53. (2) Mais dois mestrados em rede

Conforme detalhado no Quadro 5.3, em 2015, o número de alunos no mestrado (profissional e acadêmico) foi de 4.630 (quatro mil seiscentos e trinta) estudantes, enquanto o doutorado chegou a 3.750 (três mil setecentos e cinquenta) alunos.

Quadro 5.3 – Número Alunos Matriculados nos Cursos de Pós- Graduação, 2007-2015

Curso	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado acadêmico	2.901	3.191	3.449	3.653	4.005	3.995	3.932	4.201	4.181
Mestrado profissional	357	387	395	324	355	384	385	504	449
Doutorado	1.655	1.894	2.046	2.345	2.635	2.930	3.265	3.564	3.750

Fonte: PROPESQ/UFPE

Com o resultado da Avaliação Trienal 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), subiu para oito o número de programas de pós-graduação da UFPE com nível internacional, com o conceito 6. São eles: os Programas de Pós-Graduação em Biologia Vegetal; Ciência da Computação; Ciência Política; Engenharia de Produção; Física; Nutrição; Química; e Serviço Social, sendo este último o novo programa a ser contemplado com a nota. Após a divulgação da avaliação recursal, a UFPE também conseguiu resultados positivos em relação aos PPGs em Oceanografia e em Desenvolvimento Urbano, que se mantiveram na nota 5, concedida aos programas que se destacam nacionalmente. O aumento expressivo do número de mestrados e doutorados de nível internacional na UFPE nos apresenta um novo quadro da pesquisa e da pós-graduação. Nesse sentido, novas políticas de incentivo à excelência e à qualificação deverão ser traçadas. A UFPE consolida sua posição entre as melhores universidades do Brasil. Observando as bases competitivas em que está pautada a avaliação da Capes, a Universidade se saiu muito bem,



com destaque para o aumento de 300% no número de programas de excelência internacional (conceito 6).

Os programas de pós-graduação no Brasil são avaliados sistematicamente pela CAPES e, os resultados das últimas avaliações trienais dos programas da UFPE desde 2005 encontram-se ilustrados no Quadro 5.4 de onde vale a pena destacar que na última avaliação (2013-2015) a UFPE passou a contar com 8 (11%) dos programas no nível 6 (cinco). Em termos médios, os programas de pós-graduação da UFPE apresentou conceito em torno de 4,2 durante o período.

Quadro 5.4- Resultado das Avaliações Trienais da CAPES dos Programas de Pós-Graduação da UFPE, 2005-2015

Conceitos	Triênio			
	2005/2007	2008/2010	2011/2013	2013/2015
2	2 (4%)	1 (2%)	0 (0%)	3 (4%)
3	10 (18%)	14 (22%)	14 (20%)	14 (19%)
4	20 (35%)	23 (36%)	29 (42%)	27 (38%)
5	22 (39%)	23 (36%)	19 (28%)	20 (28%)
6	2 (4%)	2 (3%)	7 (10%)	8 (11%)
7	1 (2%)	1 (2%)	0 (0%)	0 (0%)
Total	57 (100%)	64 (100%)	69 (100%)	72 (100%)
<b>Média dos conceitos</b>	<b>4,26</b>	<b>4,21</b>	<b>4,27</b>	<b>4,22</b>

**Fonte: PROPESQ/UFPE**

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PROPESQ ([www.propesq.ufpe.br](http://www.propesq.ufpe.br)). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos editais, a UFPE tem definido apoio a desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; realização de congressos na UFPE; realização de excursões didáticas; bolsa de iniciação científica institucional, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq; e programa enxoval.

Na busca pela melhoria da gestão estratégica de informações e do incremento na captação de recursos em ciência, tecnologia e inovação, a Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-

Graduação (Propesq) colocou à disposição da comunidade científica e gestores acadêmicos da UFPE as ferramentas de apoio ao pesquisador Pivot e Stela Experta, que vêm se somar ao já implantado Sistema Financiar. Trata-se de plataformas on-line que permitem aos usuários cadastrados gerenciar, divulgar e pesquisar dados ligados à pesquisa, conectados internacionalmente. Através dos sistemas, os pesquisadores da UFPE agora têm acesso a um vasto banco de informações que auxiliam no acesso a oportunidades de financiamento, dados sobre produção científica e identificação de parceiros acadêmicos no país e no exterior. Com os sistemas Pivot e Financiar, os professores podem ter conhecimento, por exemplo, de editais nacionais e internacionais que podem financiar suas pesquisas, ou ainda saber quem está estudando sobre um tema específico em todo o mundo. Já com o Stela Experta, será possível ter uma dimensão do que está sendo produzido cientificamente na UFPE por meio de publicações como artigos nacionais e internacionais, teses e dissertações, orientações, etc.

Com relação à Pós-graduação lato senso, em 2015 foram registrados um total de 4.518 (quatro mil, quinhentos e dezoito) alunos inscritos em 53 (quarenta e sete) cursos: presenciais e à distância.

Dentre as várias ações previstas para o ano de 2016 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2016, destacamos as dispostas no Quadro 5.5 relativas à PROPESQ.

Quadro 5.5 – Ações previstas da PROPESQ para 2016

Eixo	Código da Ação no PAI-2016
2	02.PROPESQ. Reestruturar a dinâmica de seleção e gerenciamento do CT INFRA
2	02.PROPESQ.: Melhorar os espaços de trabalho da Propesq.
2	02. PROPESQ.: Ampliar a divulgação da pesquisa.
2	02.PROPESQ.: Rever a política de contratação e capacitação de docentes com foco na pesquisa.
2	02.PROPESQ.: . Informatizar e sistematizar o processo de submissão e avaliação de editais.
2	02.PROPESQ.: Avaliar a política de professores permanentes dos programas.
2	02.PROPESQ.: Monitorar os programas de pós-graduação
2	02.PROPESQ.: Consolidar os programas de pós-graduação.
2	02.PROPESQ.: Melhorar a qualidade da pesquisa na UFPE.
5	05.PROPESQ.: Expandir o número de programas de classe internacional (CAPES).
5	05 PROPESQ: Ampliar a internacionalização da pesquisa.
5	05 PROPESQ: Internacionalizar os programas de pós-graduação.

**Fonte: PROPESQ**

Das ações previstas e destacadas da PROPESQ, 9 delas dizem respeito ao Eixo 2 que trata sobre Pesquisa, Inovação e Extensão. Da mesma forma, 3 delas dizem respeito ao Eixo 5 relativo à meta de Internacionalização da instituição, destinando-se ao incentivo de apoio à vinda de

pesquisadores visitantes do exterior.

Em 2015, para melhoria da UFPE e atendimento aos anseios dos usuários, tiveram destaque as seguintes ações:

- Novos cursos em Pós-graduação Stricto Sensu foram criados em virtude das recomendações da Capes, a saber: Ciências Contábeis (DO); Educação Matemática e Tecnológica (DO); Educação Física (ME); Filosofia (ME); Morfotecnologia (ME); Gestão de Risco e Desastre Naturais (MP); Educação Física (MP); PROFÁgua (MP); PROFHistória (MP) e PROFNit (MP).
- Edital PROPESQ/DRI- Pesquisador Visitante do Exterior e conexão Toulouse visando estimular o intercâmbio de pesquisadores altamente qualificados junto a grupos de pesquisa na UFPE com vistas ao fortalecimento de parcerias científicas
- Criação de 23 cursos em Pós Graduação Lato Sensu, distribuídos nos campus da UFPE.
- 229 Editais ligados à pesquisa foram criados em 2015, ensejando geração de conhecimento e apoio à pesquisa.

### **5.1.3 Extensão Universitária**

A extensão universitária não conta com financiamento do MEC, e as ações de fomento e apoio às atividades de extensão e cultura são, em sua quase totalidade executadas com recursos do tesouro / fomento à graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão, os quais são destinados pela unidade de planejamento – PROPLAN; e com recursos da LOA, em caso de projetos aprovados no edital anual promovido pelo MEC/SESU e TED (Termo de Execução Descentralizada) do MinC (Ministério da Cultura).

A política de editais (projetos, bolsas, publicações, eventos), abertos a toda comunidade acadêmica tem sido a estratégia, democrática e transparente, adotada pela PROEXC para fortalecer a extensão e a cultura, e estimular a inserção de estudantes, docentes e técnico-administrativos, ampliando assim os espaços de diálogo, através de programas como “diálogo no campus” e “diálogo com os municípios”.

A extensão na UFPE é regulamentada pela resolução 09/2007 do Conselho Coordenador de Ensino-Pesquisa-Extensão da UFPE (CCEPE), que define: “compete à extensão na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), considerada como atividade acadêmica articulada com o ensino e pesquisa, promover a relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade através de programas; projetos; cursos de extensão; eventos; serviços de extensão”. Em 2015, considerando a alteração da nomenclatura da anterior Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) em Pró-Reitoria de

Extensão e Cultura (PROExC), oficializada por meio da Portaria Normativa nº 02, de 02 de março de 2015, a resolução vigente, que regulamenta a extensão na UFPE, encontra-se em processo de revisão, para fins de adequação à missão e atribuições da atual da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

A PROEXC realizou ações de registro, de validação, de apoio, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades, assim como executou a gestão financeira de convênios firmados com os diversos Ministérios (MEC, MinC, MDS), coordenados tecnicamente pela comunidade acadêmica, representada pelos docentes, técnicos administrativos e discentes, vinculados às Pró-Reitorias, Centros Acadêmicos, Departamentos, Núcleos e Órgãos Suplementares.

Para desenvolver sua missão institucional, a PROEXC contou, em 2015, com duas Diretorias: a de Extensão e a de Cultura. A Diretoria de Extensão tem como atribuição implementar as políticas, diretrizes e editais de extensão, bem como apoiar e registrar, validar, acompanhar e avaliar as atividades extensionistas da UFPE. A ela estão vinculados a Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) e o Programa do Idoso (PRÓIDOSO).

A Diretoria de Cultura coordena e articula políticas culturais que atendem a preservação do patrimônio artístico da UFPE, bem como a promoção e difusão das atividades culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica integrando-as aos meios de produção de bens culturais do Estado. Fazem parte da Diretoria de Cultura: o Memorial da Medicina (MM), o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e o Centro Cultural Benfica, que abriga o Teatro Joaquim Cardozo, o Setor de Acervo Museológico e Documentação e os Projetos Especiais, fruto de convênios com o MinC.

A promulgação da lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, definindo em sua meta 12, estratégia 12.7 “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, fortaleceu, em 2015, o trabalho do GT Curricularização da Extensão, grupo de trabalho, sob a coordenação da PROEXC, constituído por quatro Coordenadores Setoriais de Extensão (CFCH, CCS, CAC e CCB), técnicas da Pró-Reitoria e a participação de dois representantes da PROACAD; que vem, desde julho de 2014, direcionando as diretrizes da extensão na perspectiva de reposicioná-la, enquanto atividade acadêmica obrigatória (e não complementar) no processo de formação do estudante da UFPE; além de influir e contribuir para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos (PPC) e nas matrizes curriculares da graduação, na perspectiva da indissociabilidade ensino/pesquisa/ extensão.

Várias iniciativas foram feitas nesta perspectiva, em conjunto com representantes da PROACAD/DDE/Coordenação Geral dos Cursos de Graduação, a exemplo de reuniões sistemáticas do GT, rodas de diálogos promovidos pelas coordenações setoriais dos Centros Acadêmicos.

Além das legislações federais que referenciam a Extensão no processo de formação da educação superior (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional de Educação e Política Nacional de Extensão Universitária), a UFPE, no exercício de sua função social de universidade pública, gratuita e comprometida com a missão de fortalecer uma educação pública de qualidade e com a construção de conhecimentos e competências na perspectiva de sua transformação em possibilidade de desenvolvimento humano e sócio profissional, contou com instrumentos que direcionam as estratégias institucionais e fortalecem a consolidação da extensão como atividade formativa, tais como:

- Plano Estratégico Institucional/PEI 2013-2027, o qual declara ser a extensão efetivamente estratégica para a UFPE e ter até 2027 reconhecimento similar ao ensino e a pesquisa na vida universitária e direcionada para o fortalecimento da educação pública em todos os níveis;
- Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2014-2018, que referenda em seu item 7.23 o fortalecimento da indissociabilidade ensino/pesquisa/ extensão, em consonância ao Plano Nacional de Educação, que prevê assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- Programa de Trabalho da gestão para o quadriênio 2015 – 2019, da gestão do reitor Anísio Brasileiro e vice-reitora Florisbela Campos, que ratifica o reconhecimento do potencial formativo da extensão universitária e sua incorporação curricular nos projetos pedagógicos dos cursos.

Assim, além de cumprir com os dispositivos normativos, buscar-se-á, ao longo dos próximos anos, através da extensão, contribuir para a inovação de métodos pedagógicos diferenciados e para institucionalizar outras formas de aprendizagem, fora da sala de aula, ao reconhecer as ações de extensão na relação professor-estudante- comunidade, na perspectiva de diálogo e intervenção na realidade social; e para a pesquisa, além de servir de campo para investigações no eixo universidade e sociedade, validar as ações de extensão que apontam para metodologias participativas de pesquisa-ação, conjugando interesses científicos e sociais.

As ações afirmativas e de fortalecimento às questões étnico-raciais foram destaque, com o apoio ao funcionamento dos núcleos temáticos, a moldes do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro (NEAB/UFPE) e ao seu projeto CINEAB Comunitário, além de editais específicos e de publicações voltadas à valorização da temática.

Outra iniciativa na área da inclusão foi o apoio ao funcionamento dos 16 cursos pré-acadêmicos da UFPE, inseridos como atividades de extensão de vários centros acadêmicos, e que auxiliam estudantes da rede pública de ensino a ingressarem em cursos de graduação da UFPE e de outras universidades públicas.

Vale destacar também a atuação de duas unidades que integram o Programa do Idoso (Proidoso): a Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati) – com realização de cursos que promovem a melhoria da qualidade de vida deste público – e o Núcleo de Atendimento ao Idoso (NAI) – uma unidade ambulatorial de atenção à saúde do idoso -, que beneficia aproximadamente 700 idosos.

No âmbito da cultura, diversos projetos, cursos, eventos, peças teatrais, espetáculos e exposições tiveram, como palco, o Centro Cultural Benfica, o Instituto de Arte Contemporânea e o Memorial da Medicina.

Em funcionamento desde a gestão anterior, o projeto “Imaginário Pernambucano”, atualmente instalado no Centro Cultural Benfica, vem se configurando como atividade consolidada na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvendo ações com artesãos de comunidades de Pernambuco.

Os dados da extensão, no exercício de 2015, contabilizados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGPROJ e disponibilizado pelo MEC, estão apresentados no quadro 5.6 , demonstram registro de 324 projetos desenvolvidos, 266 eventos promovidos e 115 cursos de extensão realizados.

O ano de 2015, em virtude da conjuntura econômica e política, que acenou com ajustes e restrições no orçamento das Universidades, repercutiu concretamente nas metas e atividades planejadas para o exercício; o que exigiu revisão do planejamento elaborado, posicionamento que certamente continuará permeando o alinhamento das previsões para 2016 à luz dessa nova realidade conjuntural, apontando para novos desafios.

O edital do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PIBEX, principal instrumento de fomento com bolsas à projetos de extensão, e o edital de Apoio a Eventos Acadêmicos foram garantidos; mas as publicações foram fortemente prejudicadas em razão das restrições orçamentárias.

Quadro 5.6 Dados da Extensão em 2015

Modalidades de Ações De Extensão	Total	Público Atingido	Nº De Docentes	Nº De Discente	Nº De Técnicos	Outros Externos
Eventos	266	90.371	941	1.444	138	30
Cursos	115	14.410	275	305	42	15
Prestação de Serviços	9	3.887	30	51	2	2
Produtos	1	1.005	1	13	-	-
Programas	12	94.821	89	81	34	14
Projetos	324	380.422	949	2.092	123	89
<b>TOTAL</b>	<b>727</b>	<b>584.916</b>	<b>2.285</b>	<b>3.986</b>	<b>339</b>	<b>150</b>

Fonte: IGPROJ

Na cultura, a PROExC e o Comitê Curador de Cultura constroem um plano para articular e integrar as diversas iniciativas de cultura da UFPE, desenvolvidas por unidades da Instituição ou por seus representantes acadêmicos, e com o olhar para as questões relacionadas ao acervo e memória da UFPE. Em 2016, a UFPE comemorará 70 anos da implantação do Campus Recife e 10 anos da interiorização, com a criação dos Centros Acadêmicos de Vitória e o do Agreste, realizando em parceria com as unidades acadêmicas, uma variada programação cultural que vem sendo elaborada para debater e expor a trajetória e a memória da instituição.

#### 5.1.4 Educação a Distância – EAD e Inovação Pedagógica

Educação Midiática ou Mídia - Educação relaciona-se à sociedade, à cultura digital e à Educação. Belloni (2005, p.12) define este movimento como “um novo campo do saber cujos objetivos visam a formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias da comunicação e informação”. Na Universidade Federal de Pernambuco a Educação Midiática é desenvolvida através de dois sistemas: Conect[e] – Inovação na Educação e Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB é um sistema brasileiro federal de Educação a Distância (EAD), instituído no Brasil pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 como uma Política Pública para a EAD com o objetivo de desenvolver a “modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006),

A UAB fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Em setembro de 2015, a política nacional de Educação a Distância teve um novo direcionamento, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) ficou responsável pela política de EAD no âmbito do MEC.

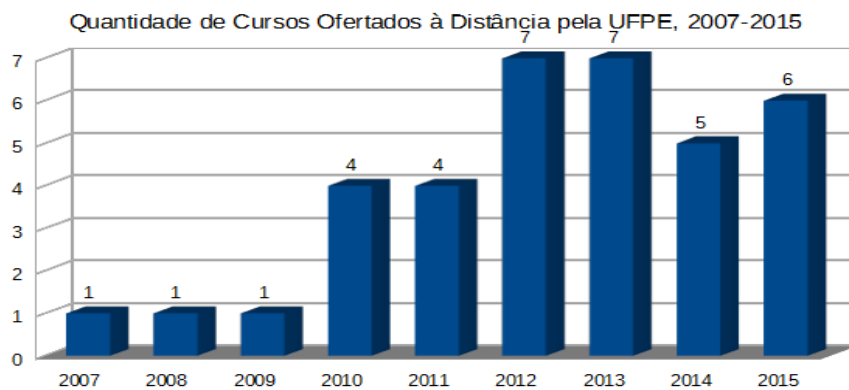
O Plano Estratégico Institucional da UFPE 2013/2027 refere que o ensino superior deve atualizar a educação dos professores, com um currículo que os prepare para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades necessárias para atender às exigências do século XXI. Isto demanda novas abordagens, incluindo a Educação a Distância e o uso abrangente de novas TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação. Por outro lado, com o aumento do acesso à Internet, a EAD passou a ser um importante meio para a construção e socialização do conhecimento nas várias esferas da sociedade, possibilitando o acesso a alunos mesmo que situados em pontos mais longínquos das metrópoles.

Consoante com essa situação, o PEI 2013 - 2027 elencou como seu quarto objetivo estratégico o desenvolvimento da educação midiática, e como uma das ações estratégicas a aplicação da modalidade de educação a distância. O PDI 2014 – 2018, avança na definição das ações da Educação Midiática e dos órgãos competentes na UFPE para desenvolver estas ações:

No que concerne à modalidade de ensino a distância, a **UFPE tem estimulado** a disponibilização de  **cursos a distância em modalidades de aperfeiçoamento, pós-graduação, extensão e graduação**. Utiliza o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e apresenta uma **plataforma para EAD** coordenada pelo **CONNECTE**, órgão para desenvolvimento da educação a distância e inovação na educação na UFPE. Dentro dos normativos que tratam da EAD no Brasil, destaca-se a Portaria 4059/04, que permite que os cursos presenciais ofertem até **20%** da sua carga horária total na modalidade de EAD. (p.35). Em 14/04/2014, a UFPE criou o **CONNECTE** com caráter interdisciplinar, tendo por finalidade desenvolver e propor tecnologias, metodologias de ensino e produtos multimidiáticos para a inovação com qualidade na Educação Superior. (p.36).

Nos últimos anos houve as seguintes ofertas de cursos na modalidade a distância na UFPE, conforme Gráfico 5.1 no qual é possível constatar que em 2015 foram ofertados 6 cursos (5 de graduação e 1 de especialização).





**Fonte: UAB, fevereiro 2016.**

Atualmente, de acordo com dados extraídos do Sistema UAB (SisUAB) e do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (Sig@), a UFPE atende 1006 (mil e seis) estudantes, em 15 (quinze) polos de apoio presencial da UAB, a saber: Afrânio, Carpina, Garanhuns, Ipojuca, Limoeiro, Maragogi, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, Salgueiro, Santa Cruz de Capibaribe, Surubim, Tabira e Trindade.

De acordo com dados extraídos do Sistema UAB, desde 2013 funcionam 5 (cinco) cursos de graduação em EAD, sendo quatro licenciaturas( Letras- Língua Portuguesa, Letras- Língua Espanhola, Matemática e Geografia), e o bacharelado em Ciências Contábeis.

Na pós graduação foram realizados 44 cursos de especialização presencial com 1754 alunos matriculados e 10 cursos de especialização à distância com 2809 alunos matriculados. Foram também realizados os cursos de curta duração: Gestão Organizacional a Distância, Formação em EaD para Gestores da UFPE, Formação em EaD para Tutores da UFPE, Formação em EaD para Docentes da UFPE e Formação em Tecnologia da Informação para EaD (Básico).

A atual coordenação da UAB/UFPE, que assumiu em 23/04/2014, implementou um novo modelo de gestão alterando a organização administrativa, visando uma estrutura que atenda aos anseios da sociedade e aos planos estratégicos da UFPE no que concerne a expansão do ensino superior por meio da educação a distância.

Em 14/04/2014, a UFPE criou a Conecte com caráter interdisciplinar, tendo por finalidade desenvolver e propor tecnologias, metodologias de ensino e produtos multimidiáticos para a inovação com qualidade na Educação Superior. Além disso, apoia o desenvolvimento das ações de educação a distância da UFPE em nível de graduação, pós-graduação, extensão e capacitação de servidores da UFPE.

Em 2014 e 2015, os cursos de graduação na modalidade a distância foram reconhecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/ MEC), Graduação -

Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa com média final 4, Graduação - Licenciatura em Letras - Língua Espanhola com média final 3 e Graduação Licenciatura em Matemática com média final 5.

No Quadro 5.7 podem ser vistas ações realizadas por cada uma das coordenadorias da UAB/ Conecte-UFPE em 2015.

Quadro 5.7 – Ações Realizadas em 2015 pela UAB/ Conecte-UFPE

Coordenação	Ações da UAB/ Conecte-UFPE
<b>Pedagógica</b>	Reunião de monitoramento do novo modelo de gestão da UAB/CONNECTE;
	Efetivação dos tutores selecionados para atuarem nos cursos de Formação em EAD (docentes, tutores, gestores) e Formação em Tecnologia da Informação para EAD (básico para servidores UFPE);
	Implantação da Câmara de Graduação em EAD com reuniões mensais;
	Participação no levantamento, análise e elaboração das resoluções da UFPE referentes aos cursos de graduação para adequação a modalidade a distância;
	Suporte aos cursos referentes às questões pedagógicas;
	Elaboração de texto padrão sobre cursos de graduação na modalidade a distância para o Portal do estudante da UFPE;
	Acompanhamento administrativo (funções escolaridade) no desenvolvimento dos cursos de Formação em EAD (docentes, tutores, gestores) e Formação em Tecnologia da Informação para EAD
	Mapeamento permanente do quantitativo de alunos por polo de todos os cursos do Sistema UAB;
	Atualização permanente dos dados pedagógicos no plano de trabalho da FADE;
	Elaboração da parte de execução física para renovação do termo de cooperação da CAPES referente ao convênio 107;
	Revisão das articulações nos polos de oferta do curso de Licenciatura em Geografia;
	Levantamento na plataforma do Sistema UAB (SisUAB) em relação aos dados dos cursos UAB/UFPE e polos de apoio presencial do estado de Pernambuco;
	Realização do levantamento e organização de arquivos internos referentes aos cursos UAB/UFPE;
	Elaboração do relatório de ações da coordenação pedagógica para reuniões mensais;
	Participação na semana pedagógica do curso de Letras – Língua Portuguesa na modalidade a distância;
	Acompanhamento, participação e apoio no processo de reconhecimento do curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância;
	Acompanhamento, participação e apoio no processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância;
	Levantamento das referências de livros para aquisição para a coordenação do Sistema UAB/UFPE e para os cursos de graduação na modalidade a distância;
	Elaboração do Edital e Resoluções do Processo Seletivo Vestibular EAD -2015.1;
	Levantamento e acompanhamento das ofertas dos cursos de graduação previstas para serem finalizadas no ano de 2015;
	Elaboração e acompanhamento do Processo de Ingresso Extravestibular EAD, modalidade reintegração, 2015.1;
	Elaboração do Edital e Resoluções do Processo Seletivo Ingresso Extravestibular EAD, modalidades transferência externa e portador de diploma 2015.2.
	Acompanhamento do Processo Seletivo Vestibular EAD 2015.1 e Ingresso Extravestibular 2015.1;
	Pesquisas sobre Recursos Educacionais Abertos – REA;
	Preenchimento do perfil curricular dos cursos de graduação na modalidade a distância a partir do modelo disponibilizado pelo Portal do Estudante UFPE;
	Elaboração de texto com o perfil para contratação de pedagogo para o setor pedagógico;
Assessoria e acompanhamento da atualização do SisUAB pelos cursos de graduação na modalidade a distância;	
Revisão permanente das informações no site da UFPE sobre EAD.	
	Pesquisa junto à CAPES sobre o processo de seleção de Coordenadores de Polo de Apoio Presencial;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor;

	Elaboração de planilha com dados dos cursos ofertados pela UAB e CONECTE;
	Elaboração de relatório com os dados dos possíveis concluintes dos cursos de licenciatura em EAD;
	Elaboração planilha com o quantitativo de alunos EAD em 2015;
	Colaboração na pesquisa sobre evasão nos cursos na modalidade a distância no âmbito UAB/UFPE;
	Elaboração do relatório anual do setor;
	Elaboração da apresentação para o seminário de prestação de contas UAB/CONNECTE;
	Colaboração na organização do I Seminário UAB/CONNECTE.
<b>Financeira</b>	Levantamento de informações para elaboração do Relatório de Cumprimento do Objeto Convênio UAB/CAPES com a UFPE;
	Elaboração do Relatório de Prestação de Contas Contrato 107/2012 de descentralização de recursos junto a FADE;
	Envio mensal dos Lotes de Bolsistas UAB/UFPE via Sistema Geral de Bolsas – SGB da CAPES;
	Envio mensal dos Lotes de Bolsistas UFPE para pagamento nos cursos de Atualização de Servidores da UFPE promovidos pela CONECTE;
	Acompanhamento e elaboração de empenhos para manutenção dos serviços UAB/CONNECTE;
	Elaboração de planilhas de controle financeiro dos recursos CAPES/UAB;
	Orientações acerca do uso dos recursos públicos aos cursos financiados pela UAB/CAPES;
	Formação técnica para docentes sobre funcionalidades básicas e novas plataformas Moodle;
	Adequação do AVA UFPE aos métodos de ensino, ferramentas e avaliação necessárias ao curso de Medicina do CAA;
	Proposta de disciplinas experimentais para teste de nova funcionalidades;
	Criação de nova estrutura de AVA para testes e homologação baseada em máquinas virtuais;
	Integração entre Sistema Acadêmico UFPE (Sig@) e AVA (Moodle) para base comum de usuários para login e automatização de inscrição em disciplinas;
	Suporte a nova abordagem no Moodle para incluir ferramentas de comunicação com usuários da EAD;
	Integração do Moodle com os serviços do google (repositórios e Portfólios);
	Formação permanente mensal para docentes ingressantes na plataforma;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor;
	Controle das informações acerca do patrimônio e material de consumo da UAB /CONNECTE;
<b>Tecnologia da Informação</b>	Suporte online aos cursos de graduação na plataforma Moodle;
	Levantamento de atualizações da plataforma Moodle;
	Treinamento em TI de equipe que atua nos cursos em EAD;
	Treinamento e acompanhamento das sessões de web conferências para comunicação com os polos de oferta dos cursos da UFPE;
	Apoio na oferta de cinco cursos para atualização em EAD para servidores da UFPE;
	Atualização frequente do ambiente Moodle;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor.
<b>Materiais Didáticos e Comunicação</b>	Elaboração de conteúdos para oferta de cinco cursos para atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração de mídias para os cinco cursos de atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração de trilhas midiáticas para os cinco cursos de atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração do novo design no template do ambiente Moodle;
	Construção e manutenção dos sites da UAB (www.ufpe.br/uab) e da CONECTE (www.ufpe.br/conecte);
	Oferta e reoferta de cursos para atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE, totalizando 500 vagas;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor.

**Fonte: UAB, fevereiro 2016.**

## 5.2 Comunicação com a Sociedade

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) coordena as atividades de divulgação dos assuntos de interesse da Universidade para a comunidade acadêmica e para os meios de comunicação de alcance local e nacional, incluindo jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na Internet. Profissionais e estagiários, vinculados a cursos de Jornalismo e de Rádio, TV e Internet da UFPE, realizam atendimento às demandas da imprensa em geral e produzem materiais jornalísticos para divulgação das atividades da Universidade.

Nesse contexto, destacam-se as ações de produção do programa Conexão UFPE Saúde, de vídeos, áudios e fotos sobre a UFPE e suas atividades, e a divulgação de notícias e informações/serviços no site institucional e nas redes de relacionamentos sociais, bem com as ações de Clipping da imagem da Instituição nos meios de comunicação social.

O Conexão UFPE Saúde é um programa com mais de 14 anos de existência que vai ao ar nas sextas-feiras, das 13 às 14h, na Rádio Universitária FM. Aborda temas ligados à saúde, tendo como principais entrevistados professores do Centro de Ciências da Saúde e médicos do Hospital das Clínicas da UFPE. Apresentado ao vivo, o programa conta com a participação dos ouvintes por telefone, e-mail e redes sociais e também da produção, com sugestões de temas e perguntas. Os programas são gravados e disponibilizados on-line no site da Agência de Notícias ([www.ufpe.br/agencia](http://www.ufpe.br/agencia)). Não é possível saber o alcance uma vez que a emissora não realiza pesquisa de audiência.

A Ascom também coordena a produção de videorreportagens veiculados pelo canal Youtube e áudios institucionais (reportagens) para divulgação interna e externa (Rádio Universitária FM); e produz fotografias dos eventos dos três campi (Recife, Caruaru e Vitória) e também dos dirigentes. A partir de julho de 2014, com a criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit), os vídeos passaram a ser executados por meio de parceria.

As redes sociais Facebook e Twitter são utilizadas para divulgar as notícias e interagir com o público, esclarecendo informações, realizando encaminhamento e interagindo com o público por comentários e mensagens. Flickr e Youtube são utilizados para publicação de fotos e vídeos, respectivamente, produzidos pela Ascom a partir de 2012.

No Facebook, em 2015, a página possui 17.800 fãs (usuários que curtiram a página), o que representa um acréscimo de 5 mil curtidas em comparação ao ano de 2014. No Twitter, o perfil possui mais de 14,6 mil seguidores, 5 curtidas e 104 seguidores, um acréscimo de 2 mil seguidores em relação ao ano anterior. O perfil da Ascom no Youtube possui 582 assinantes.

Os dados revelados pelo recurso de gerenciamento de página do Facebook indicam que, entre os curtiram a página (fãs), 58% das pessoas alcançadas são mulheres e 42% são homens. Com relação à faixa etária, 50% estão entre 18 e 24 anos - 29% para mulheres e 21% para homens -, seguido da faixa entre 25 e 34 com 18% do sexo feminino e 12% do sexo masculino. Esse público está concentrado nas cidades do Recife, Paulista, Olinda, Caruaru, Vitória, Jaboatão, São Paulo (SP), Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho e João Pessoa (PB).

Entre as publicações mais visitadas estão o resultado das avaliações nacionais e internacionais, suspensão das aulas, inscrições para cursos de idiomas, inscrições para bolsas e programas da assistência estudantil, novas descobertas feitas por alunos e por laboratórios, descobertas por pesquisas, assistência estudantil, editais de iniciação científica e tecnológica, pós-graduação, hospital, vídeos e fotos.

Em 2015, foram 22.932 exibições no Youtube com 186 vídeos compartilhados e cinco deles adicionados como favoritos. Entre os mais visualizados estão os relacionados a: 3ª Semana de Comunicação Pública de Pernambuco (2.573), Congresso Estatuinte da UFPE (2.518), Faculdade de Direito do Recife guarda importante acervo histórico e jurídico (1.489), Alunos do Campus Recife têm recepção especial (1.109), UFPE oferece curso gratuito de Sahaja Yoga (971), Alunos da UFPE ganham casa do estudante mista (949), Aplicativo traz informações sobre a UFPE (872) e Fracasso escolar depende de múltiplos fatores (830).

Brasil, Portugal, Estados Unidos, Colômbia e Reino Unido lideraram as regiões que visualizaram o perfil da Ascom, sendo 21.955 visualizações no Brasil, representando 96% dos acessos. Em relação ao gênero, 61% são do sexo masculino e 39% do sexo feminino. Do total de visualizações, 22% pertencem a indivíduos da faixa etária de 18 a 24 anos, seguida daqueles da faixa etária de 25 a 34 anos, com 25% das visualizações.

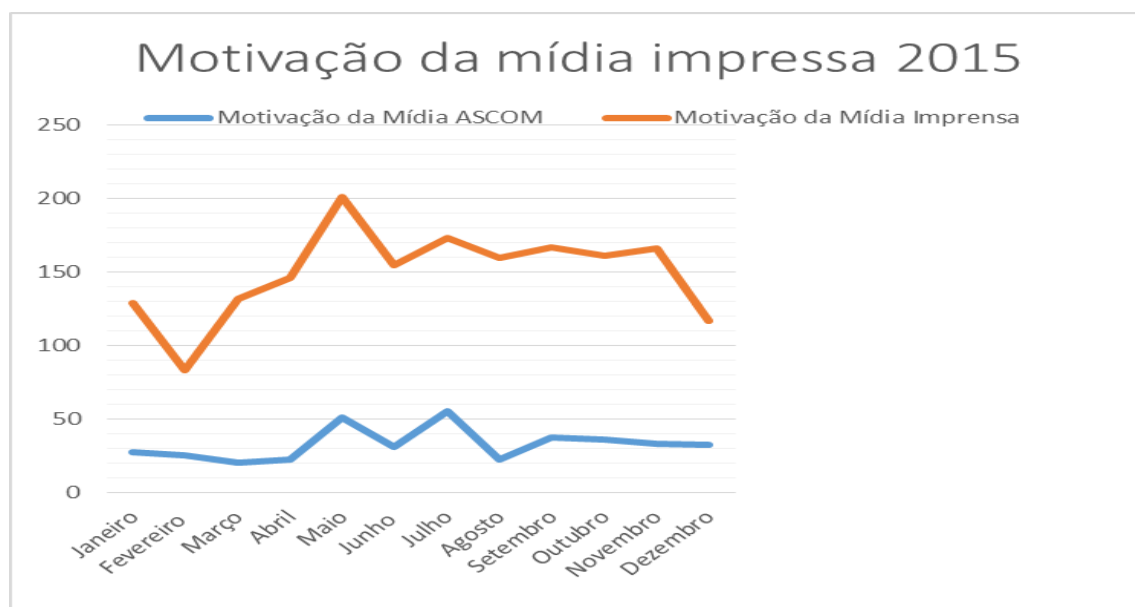
Segundo dados do site do Clipping de Notícias dos principais jornais locais, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco, Folha de Pernambuco, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, foram contabilizadas 1.790 notícias em formato de notas, matérias, artigos, editoriais e opinião. Desse total, 866 foram publicadas pelo Jornal do Commercio; 354 pelo Diário de Pernambuco e 570 pela Folha de Pernambuco.

Em relação às pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE, foram publicadas 391 matérias, artigos e notas referentes a serviços hospitalares, campanhas, concursos, cursos em diversas áreas, matérias especiais sobre pesquisas e, principalmente relacionadas a cursos, parcerias, intercâmbio, convênios, prêmios, eventos e processos seletivos. Nesse item houve um acréscimo de 85 pautas sugeridas pela Ascom publicadas nos meios impressos.

As pautas demandadas pela imprensa local por telefonemas, e-mails e por motivação externa somaram 1.399 publicações em forma de artigos, notas, colunas e matérias, em que alunos, professores e técnicos da UFPE são entrevistados, autores ou personagens, e de iniciativas outras. Foram igualmente consideradas pautas da imprensa as matérias sobre eventos que possuíam assessoria própria, mesmo tendo a Ascom participado da divulgação, a exemplo dos eventos realizados em parceria.

Nos sites noticiosos, destacaram-se notícias sobre serviços do Hospital das Clínicas, infraestrutura, vestibular, assaltos, acidentes, pesquisas, prêmios recebidos por estudantes e professores, participação em competições, eventos e espetáculos no Centro de Convenções, e citações sobre o teatro da UFPE.

Segundo dados da empresa VTV, foram identificadas nas emissoras de televisão pesquisadas (Estação TV, TV Nova, TV Clube, TV Globo, TV Jornal/SBT, TV Tribuna/Record e TV Universitária), 484 citações entre notas e matérias, envolvendo questões ligadas ao atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas, segurança, iluminação, Casa do Estudante, segurança, falta de manutenção, paralisação, denúncias, manifestação dos estudantes, laboratórios, descobertas científicas, apresentação cultural, pesquisa, estudos, cursos, parcerias, preservação ambiental, exposição, pesquisa científica, tratamento médico, verbas, vestibular, biblioteca e lançamentos. Em relação a 2014, houve aumento de 180 citações na mídia televisiva.



As atuações consideradas positivas nos jornais impressos somam 142 matérias com temáticas relacionadas ao desempenho de alunos em competições nacionais e internacionais, intercâmbios, novas descobertas, projeção em festivais, iniciativas com enfoque social, tais como notas da

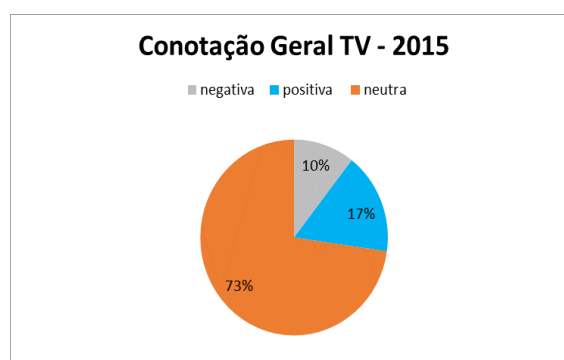
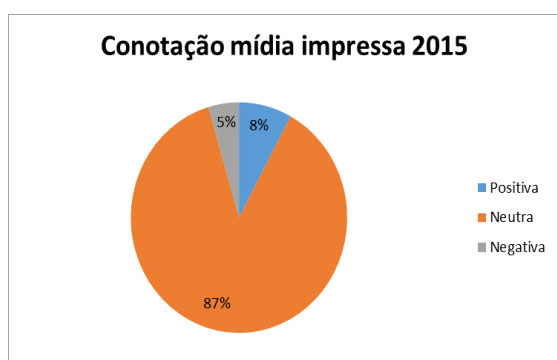
avaliação do MEC, Sisu, convênios e parcerias com outras instituições públicas para desenvolvimento de projetos e estudos voltados para desenvolvimento de mão de obra qualificada e impacto ambiental, campanhas de saúde e adoção de cães, criação de novos cursos.

Nas redes de televisão, somaram 81 citações positivas envolvendo pesquisa, concerto, cursos, iluminação, programas, projetos, convênios, mutirão, campanhas, solenidades, tecnologia, atendimentos gratuitos, prevenção, campeonato, tratamento médico, exames, equipamentos, descobertas, lançamento de livro, feira, visita, prêmios, segurança, laboratórios, preservação ambiental, mobilidade, vestibular, bibliotecas.

Nas publicações computadas como negativas foram registradas 82 notas, cartas e matérias que citaram, em ordem decrescente, violência no campus, infraestrutura, atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas, manutenção do campus e más condições dos prédios, atraso no calendário, barracas, fiteiros e lixo no entorno, paralisação de servidores, iluminação no campus, material eleitoral no campus, alagamento, e má condições nas calçadas. Nas redes de televisão, somam 73 citações sobre más condições de atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas (HC), greve dos servidores, paralisação, casa do estudante, lixo, invasão da reitoria, assistência estudantil e segurança.

As publicações consideradas neutras somam 1.566, sendo, em sua maioria, notas sobre cursos, social e colunas assinadas por membros da Universidade, mobilidade, cursos, apresentação de alunos de música em teatro da cidade, programação dos teatros, debates e simpósios em parceria com UFPE ou com participação de professores, cooperação internacional e parceria para desenvolvimento de projetos, entrevistas com professores – em sua maioria indicados pela Assessoria -, artigos, Cesar e Porto Digital, lançamento de livros, defesa de teses, novos investimentos para expansão.

Nas redes de televisão, somam 352 entre matérias com vídeo e notas. Destacam-se informações sobre vestibular, Sisu, Hospital das Clínicas, vestibular, pesquisas, concursos e cursos, invasão da reitoria.



### 5.2.1 Comissão de Direitos Humanos

Criada em 18 de dezembro de 1998 (data comemorativa aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos), a Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara é um órgão inter e multidisciplinar, no âmbito da UFPE, cujo objetivo é coordenar e realizar estudos, pesquisas e atividades de extensão e assistência em defesa da cidadania. Suas metas estão claramente definidas:

- Educar e conscientizar a comunidade interna e externa para a importância ao respeito e a proteção dos Direitos Humanos;
- Promover o acompanhamento da situação dos Direitos Humanos, denunciando as violações a estes direitos;
- Realizar cursos, seminários, debates, estágios, grupos de estudo e outras atividades educativas de ensino;
- Estimular pesquisas e atividades de extensão relacionadas com Direitos Humanos que intensifiquem contatos entre pesquisadores, docentes e alunos da Universidade;
- Prestar assistência, quanto ao encaminhamento do cidadão às instâncias competentes em defesa dos Direitos Humanos;
- Divulgar resultados de pesquisas, através da Universidade, de outras instituições ou de periódicos nacionais e internacionais;
- Pronunciar-se sobre atos e ações internas ou externas favoráveis ou contrárias aos princípios dos Direitos Humanos (moções de apoio);
- Estimular a inclusão de conteúdos programáticos em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação que promovam a divulgação, preservação e o respeito aos Direitos Humanos;
- Representar a Universidade junto a órgãos e instituições responsáveis pela promoção e defesa dos Direitos Humanos;
- Convidar membros da sociedade civil a integrar-se à Comissão, como assessores e consultores.

As suas principais ações de 2015 estão descritas a seguir:

- a) Oferta da disciplina eletiva de graduação, interdepartamental, Educar para os Direitos Humanos, cumprindo o estabelecido na Resolução nº 1/2012 CNE
- b) Eventos comemorativos aos 15 Anos da CDHDHC, considerada a data de reconhecimento pelo Conselho Universitário.



c) Curso de Especialização em Direitos Humanos - modalidade presencial

d) Projetos de Extensão conduzidos por membros da Comissão: Humanização na UFPE, Cultura de Paz: formação de professores de Educação Básica do Estado de Pernambuco, Ética no serviço público, Núcleo de Extensão e Pesquisa: práticas restaurativas Pernambuco - PROJETO DE PESQUISA(ÇÃO)

e) Projetos de Pesquisa coordenados por membros da Comissão: Direitos Humanos, Cultura de Paz e Justiça Restaurativa

### **5.2.2 Comunicação Institucional**

Em 2011, a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC) foi criada diretamente vinculada ao Reitor, entrando em funcionamento no final de março de 2012. Teve por objetivo de assessorar, estabelecer políticas, definir e acompanhar processos e procedimentos de Informação e Comunicação no âmbito interno e externo da UFPE. Em julho de 2014 foi criada a Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) a partir da SeGIC, com a responsabilidade de coordenar e acompanhar a execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos. Um dos grandes desafios desta Pró-Reitoria é de articular e monitorar as ações estratégicas das unidades de Informação e Comunicação da UFPE, notadamente a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Editora Universitária, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU).

Para criar a PROCIT, o Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, o projeto de resolução que altera dispositivos do Estatuto da UFPE, dando ao “caput” (início) do artigo 37 a seguinte redação: “Haverá na Universidade Pró-Reitores para fins de assessoramento em nível superior ou supervisão e coordenação das áreas específicas do ensino de graduação, ensino de pós-graduação, extensão, pesquisa, planejamento e orçamento, assuntos administrativos, gestão de pessoas, assuntos estudantis e de comunicação, informação e tecnologia da informação”.

A PROCIT chega em 2016 com um amplo portfólio de realizações, que pode ser verificado no Quadro 5.8, referente as atividades desenvolvidas em 2015.

Quadro 5.8 - Objetivos da PROCIT para 2015/2016

<b>Objetivos Programados</b>	<b>Ações Realizadas</b>
Campanhas institucionais (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram planejadas e realizadas dezenas de campanhas institucionais, incluindo as campanhas de volta às aulas dos estudantes a cada semestre, com elaboração de faixas, cartazes, banners, galhardetes e folders. Do mesmo modo, a PROCIT implementou a campanha “Meu nome importa” para a difusão da política institucional do uso do nome social – com amplo material de divulgação, incluindo vídeos e elementos gráficos.</li> </ul>
Portal do Estudante	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Portal do Estudante foi planejado e implementado e está disponível no endereço <a href="http://estudante.ufpe.br">estudante.ufpe.br</a> – trazendo todas as informações para os discentes e egressos da instituição. O portal atingiu um grande volume de acessos e tornou-se uma das principais ferramentas de comunicação institucional da UFPE.</li> </ul>
Web Conferência	<ul style="list-style-type: none"> <li>O serviço de Web Conferência da UFPE encontra-se instalado na URL <a href="http://www.webconf.ufpe.br">www.webconf.ufpe.br</a>, e disponível para toda a comunidade acadêmica. Em 2016 apenas docentes e técnicos-administrativos poderão criar salas de videoconferência. Entretanto, qualquer membro da comunidade discente poderá acessar as salas criadas. Após o uso intensivo com docentes e técnicos, serão incluídos os estudantes da UFPE.</li> </ul>
UFPE mobile	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aplicativo móvel UFPE Mobile foi desenvolvido e disponibilizado para plataformas android e ios. Tem dezenas de informações úteis para a comunidade da UFPE (notícias, eventos, mapas dos campi, linhas de ônibus, serviços de biblioteca, informações sobre o restaurante universitário, além de links para contatos com a gestão).</li> </ul>
Relatórios de acompanhamento da opinião pública em redes sociais, presencial, web (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>O monitoramento da opinião pública foi realizado em redes sociais entre fevereiro de 2014 e agosto de 2015. Durante o período foram emitidos relatórios semanais e mensais, além da disponibilização de ferramenta de acompanhamento em tempo real dos depoimentos espontâneos sobre a UFPE em redes sociais.</li> </ul>
Repositório Institucional + Observatório da Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repositório institucional instalado em <a href="http://www.repositorio.ufpe.br">www.repositorio.ufpe.br</a>, contendo mais de 13.400 documentos (teses e dissertações produzidas na UFPE).</li> </ul>

**Fonte: PROCIT**

- **Núcleo de Tecnologia da Informação**

O Núcleo de Tecnologia da Informação tem por finalidade principal prestar serviços e assessoramento na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade. Executa as políticas estratégicas definidas pelo Comitê Gestor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação, órgão vinculado à PROCIT.

Sem prejuízo do seu objetivo central, o órgão presta serviços para as comunidades interna e externa à Universidade, mediante a celebração de acordos, convênios ou contratos, observadas as disposições legais sobre o assunto. As realizações de maior destaque em 2015 estão nos quadros seguintes Quadro 5.9 e 5.10.

Quadro 5.9 - Realizações de Maior Destaque em 2015

Ações Programadas Pelo Setor	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Positivos	Negativos
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços (continuação)	Implementação do EduRoam.	Professores/pesquisadores, alunos e funcionários da UFPE e visitantes tem acesso à Internet em qualquer instituição do Brasil e do mundo que ofereça tal serviço.	-
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços (continuação)	Projeto SIG@ - EAD	Adaptação do SIG@ para contemplar a modalidade EAD, incluindo cadastros de pólos nas turmas de cursos EAD. Seu objetivo é o de realizar a captura dos currículos Lattes dos docentes da UFPE e a carga dos dados em uma base local. O módulo desenvolvido encontra-se atualmente em sua 4ª versão.	Incompatibilidade entre a lista de demandas de manutenção em sistemas e a capacidade da equipe de Desenvolvimento de Sistemas. Carência de recursos para investimento em capacitação, limitando a reestruturação da área para melhor atendimento aos seus clientes.
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços (continuação)	Projeto SIG@ - Nome Social	Ajuste no SIG@ para se adequar à legislação que demanda a exibição do nome social para transgêneros.	Falta de modelos de avaliação de satisfação do cliente para sistemas implantados.
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços (continuação)	Projeto SIG@ - Caderneta Eletrônica (CAV)	O desenvolvimento do módulo foi concluído e foi implantado como piloto no CAV. Será implantado em toda a UFPE, posteriormente.	Inexistência de um Portfólio de Projetos e unidade responsável por gerenciá-lo, definindo padrões de qualidade e compartilhamento de recursos entre eles.
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços (continuação)	Projeto SIG@ - Integração SISU	Módulo de importação de arquivos do SISU para o SIG@.	Necessidade de capacitação e formação de competências alinhadas à nova estrutura da DSIS.
Manutenção/reestruturação do Centro de Dados	Atualização dos Sistemas de Bibliotecas (Pergamum e Repositório Institucional)	A última atualização do Pergamum foi feita em 09/2015. Houve a customização do repositório (DSpace). Também foi criado um ambiente de homologação para o repositório.	-

Quadro 5.10 - Realizações de Maior Destaque em 2015

Ação	Resultados Positivos*	Solução De Manutenção	Resultados Negativos*	Solução De Correção
Projeto SIG@ - EAD	Adaptação do SIG@ para contemplar a modalidade EAD, incluindo cadastros de pólos nas turmas de cursos EAD.	O NTI conta com equipe fixa própria de manutenção de sistemas. Dessa forma, o serviço de manutenção está disponível, sempre que necessário.	Incompatibilidade entre a lista de demandas de manutenção em sistemas e a capacidade da equipe de desenvolvimento de Sistemas.	Solicitar novos servidores. Executar matriz de treinamento.  Definir modelo de avaliação de satisfação do cliente para sistemas implantados.
Projeto SIG@ - Nome Social*	Ajuste no SIG@ para se adequar à legislação que demanda a exibição do nome social para transgêneros.	O NTI conta com equipe fixa própria de manutenção de sistemas. Dessa forma, o serviço de manutenção está disponível, sempre que necessário.	Carência de recursos para investimento em capacitação, limitando a reestruturação da área para melhor atendimento aos seus clientes.	Definir metodologia de gestão de projetos, focados em gestão de <i>stakeholders</i> , gerenciamento de necessidades, riscos e incertezas.
Projeto SIG@ - Caderneta Eletrônica (CAV)	O desenvolvimento do módulo foi concluído e este foi implantado por meio de projeto piloto no CAV. Será implantado em toda a UFPE, posteriormente.	O NTI conta com equipe fixa própria de manutenção de sistemas. Dessa forma, o serviço de manutenção está disponível, sempre que necessário.	Falta de modelos de avaliação de satisfação do cliente para sistemas implantados.	Executar matriz de competências técnicas e gerenciais específica à área de sistemas.
Projeto SIG@ - Caderneta Eletrônica (CAV)	O desenvolvimento do módulo foi concluído e este foi implantado por meio de projeto piloto no CAV. Será implantado em toda a UFPE, posteriormente.	O NTI conta com equipe fixa própria de manutenção de sistemas. Dessa forma, o serviço de manutenção está disponível, sempre que necessário.	Inexistência de um Portfólio de Projetos e unidade responsável por gerenciá-lo, definindo padrões de qualidade e compartilhamento de recursos entre eles.	
Projeto SIG@ - Integração SISU	Módulo de importação de arquivos do SISU para o SIG@.	O NTI conta com equipe fixa própria de manutenção de sistemas. Dessa forma, o serviço de manutenção está disponível, sempre que necessário.	Necessidade de capacitação e formação de competências alinhadas à nova estrutura da DSIS	
Atualização dos Sistemas de Bibliotecas (Pergamum e Repositório Institucional)	A última atualização do Pergamum foi feita em 09/2015 e apoiamos a PROCIT na customização do repositório (DSpace). Também foi criado um ambiente de homologação para o repositório.	Manutenção do serviço disponível.		
Atualização dos Sistemas de Bibliotecas (Pergamum e Repositório Institucional)	A última atualização do Pergamum foi feita em 09/2015 e apoiamos a PROCIT na customização do repositório (DSpace). Também foi criado um ambiente de homologação para o repositório.	Manutenção do serviço disponível.	-	-

### 5.2.3 Ouvidoria

O Sistema de Ouvidorias da UFPE é formado pela Ouvidoria-Geral e as seguintes Ouvidorias Setoriais nos Centros Acadêmicos, respectivamente: Ouvidoria do CAV, Ouvidoria do CCEN, Ouvidoria do CCSA, Ouvidoria do HC, a Ouvidoria do SIB e a Ouvidoria do CTG. As setoriais se encontram sob a coordenação técnica da Ouvidoria-Geral, assegurando-se a autonomia e independência funcional de cada uma delas.

Durante o ano de 2015 foram recebidas diversas demandas às ouvidorias entre solicitações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios, conforme demonstrado no Quadro 5.11 a seguir. As Demandas são recebidas através dos seguintes canais: pessoalmente; por telefone; carta; e-mail; e, meio eletrônico específico através do Sistema OuveUFPE .

Quadro 5.11-Demandas à Ouvidoria em 2015: Sistema OuveUFPE

Demandas		
Características	Quantidade	
	Ano 2014	Ano 2015
Denúncia	24	134
Elogio	02	01
Reclamação	70	86
Solicitação	29	51
Sugestão	07	04
Total de Demandas	<b>132</b>	<b>276</b>

A comparação entre os anos de 2014 e 2015 mostra um crescimento vertiginoso de mais de 100% no total das Demandas, particularmente por conta da categoria Denúncia, o que, a princípio, seria institucionalmente preocupante. Este crescimento, contudo, deve ser visto com cautela pelas seguintes razões básicas: há uma grande quantidade de demandas improcedentes; há uma concentração de demandas em um único caso, ainda em curso; grande parte das Denúncias com indícios de procedência dizem respeito às questões relativamente pontuais e simples, e, por isso, até seriam melhor classificadas como Reclamações; e, houve um crescimento percentualmente significativo no registro de Solicitações.

Observa-se, contudo, uma tendência preocupante quanto aos casos registrados sobre violência socioprofissional entre servidores e entre servidores/discentes. Tais demandas têm sido tratadas com serenidade e busca persistente de entendimento entre as partes, em parceria com a PROAES (Equipe de psicologia) e o Espaço de Diálogo e Reparação (EDR). Até o momento não houve necessidade de

abrir nenhum processo administrativo correspondente ou de submeter algum caso para a Comissão de Ética.

A grande quantidade de demandas improcedentes e a relativamente baixa procura da Ouvidoria, por parte da Comunidade Interna da UFPE, comprova a necessidade de intensificar os esforços de comunicação deste serviço com o objetivo de esclarecer o seu papel institucional, conforme já iniciado no ano de 2015 com o Ciclo de Palestras sobre o Papel da Ouvidoria no Contexto Universitário e a parceria com a Comissão de Ética / EDR em palestras sobre Assédio Moral.

A tendência de aumento dos casos de violência socioprofissional registrados na Ouvidoria sugere a priorização de Programas e Ações Institucionais como: o Bem-Estar Mental /PROBEM de acompanhamento psicoterápico, psiquiátrico e orientação profissional, em parceria com profissionais de saúde (coordenado pela Equipe de Psicologia da PROAES); o serviço de mediação provido pelo Espaço de Diálogo e Reparação (EDR); e, Revisão do Programa de Treinamento de Novos Servidores com conteúdos preventivos sobre a violência socioprofissional.

Dentre as várias ações planejadas pelas Ouvidorias para 2016 está a implementação de novas estratégias e procedimentos de Avaliação de Desempenho docente, como já vem sendo pensada no âmbito da PROACAD, no sentido, também, de prevenir situações de Assédio Moral entre docente / discente.

### **5.3 Atendimento aos Discentes**

A assistência estudantil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi consideravelmente ampliada com a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), em 2011, ue funcionava até então como uma diretoria da PROACAD, com o propósito de aumentar a política assistencial para os estudantes da Universidade, sobretudo impulsionado pela política de cotas.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) da Universidade Federal de Pernambuco executada pela Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis, tem por finalidade assegurar aos estudantes regularmente matriculados em curso de graduação, na modalidade presencial, e de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, condições de permanência na educação superior em tempo hábil.

Em 2015, a UFPE ampliou as ações voltadas à saúde e ao bem-estar da comunidade acadêmica e do público em geral, conforme relatado a seguir.

Os programas desenvolvidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) são fomentados pelo MEC por meio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e por

recursos próprios da UFPE, com a finalidade de estimular e garantir, sem entraves financeiros, a conclusão do curso de graduação por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Os programas de assistência estudantil, curso de idiomas e a bolsa PROMISAES (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior) visam contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e regionais favorecendo a inclusão social pela educação.

Desde a sua criação, a PROAES atua em ações de acolhimento aos estudantes além dos benefícios propriamente ditos. Os programas de acessibilidade na educação superior, apoio ao aprendizado, ao esporte e o PROBEM (Programa de Bem-Estar Mental) são voltados à promoção da qualidade de vida do estudante, com o intuito de proporcionar a ele melhores condições de exercer as suas atividades.

O Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante (NASE) foi inaugurado em 2014, destinando-se somente aos estudantes de graduação da UFPE, prioritariamente aos alunos beneficiados pelos programas de assistência estudantil da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES). No local, são disponibilizados serviços nas áreas de Psicologia, Psiquiatria, Enfermagem, Nutrição e atendimento médico clínico (eletivo);

O Núcleo de Acessibilidade (NACE) foi criado em junho de 2014 para atender ao compromisso institucional de garantia do acesso e permanência com qualidade no processo educacional dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, como prerrogativa básica do direito de todos à Educação, posta em nossa constituição no art. 5º, além de ampla legislação. Com suporte do Programa Incluir (Programa de Acessibilidade na Educação Superior que cumpre o disposto nos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005), o Núcleo de Acessibilidade da UFPE avança em seu pressuposto inicial, uma vez que propõe ações voltadas não apenas para os estudantes, mas para docentes, demais servidores e usuários dos serviços ofertados nesta Instituições de Ensino Superior.

Em 2015, após levantamento de dados em parceria com a PROACAD, a PROAES passou a administrar os benefícios por faixas de renda, divididas em níveis segundo detalhado no Quadro 5.12.

Quadro 5.12: Tipos de auxílio ou Bolsas de assistência estudantil segundo faixa de renda per capita. UFPE, 2015

Nível de Renda	Faixa de Renda per Capta(R\$)		Auxílio ou Bolsas
	de	até	
1	886,51	1182,00	alimentação ou transporte
2	591,00	886,50	alimentação e transporte
3	299,85	591,00	alimentação + bolsa de manutenção acadêmica ou alimentação + creche
4	0,00	295,00	alimentação + transporte + bolsa de manutenção acadêmica ou alimentação + creche
5	0,00	295,00	alimentação + auxílio moradia(*)+ bolsa de manutenção acadêmica

(\*) Centros Acadêmicos do Agreste e de Vitória

Entre as ações realizadas pela PROAES no ano de 2015 destacam-se a inauguração da Casa do Estudante - Mista; ampliação no Núcleo de Acolhimento ao Estudante; reforma da antiga lanchonete do CCB para futura instalação da descentralização do Restaurante Universitário.

Já no âmbito dos serviços prestados pela PROAES vale a pena ressaltar a ampliação do quadro de servidores e recadastramento de estudantes.

As ações desenvolvidas em 2015 passaram por ajustes para se adequar a nova realidade econômica do país. Apesar disso, houve crescimento no número de alguns benefícios, bem como os valores a eles destinados no interstício 2014/2015. Abaixo seguem os números que confirmam o exposto:

1. **Bolsa de Manutenção Acadêmica** Agosto de 2014 os benefícios eram 2949 passando para 3643 em agosto 2015 (aumento de 24% )
2. **Auxílio Transporte** Agosto de 2014 os benefícios eram 3875 passando para 2801 em agosto 2014 (redução de 28%)
3. **Auxílio Moradia:** Agosto de 2014 os benefícios eram 1399 passando para 1352 em agosto de 2015 (redução de 3%)
4. **Auxílio Alimentação CEU's:** Agosto de 2014 os benefícios eram 1482 passando para 1562 em agosto de 2015 (aumento de 5%);
5. **Auxílio Alimentação:** Agosto de 2014 os benefícios eram 2900 passando para 2570 em agosto de 2015 (redução de 11%);
6. **Auxílio a Eventos:** Entre 2014 e 2015 foram concedidos 615 auxílios, com um gasto médio de R\$ 655,22.



É importante destacar que as reduções nos valores e nas concessões de benefícios se deram por diversas razões, dentre elas: alteração no modelo de concessão de benefícios; adequação a nova realidade financeira da UFPE, bem como aos recursos oriundos do PNAES; e processos de recadastramento e os cancelamentos de benefícios em situação irregular.

No quadro 5.13 são elencados os quantitativos de benefícios e os valores(R\$) no interstício 2014/2015:

Quadro 5.13. Distribuição do Quantitativo dos Benefícios da Assistência Estudantil, por Centros Da UFPE, 2014/2015

Centro	Benefícios		Valores	
	2014	2015	2014	2015
CAA	5363	5159	R\$ 1.360.771,00	R\$ 1.470.792,00
CAV	2667	2598	R\$ 741.560,00	R\$ 813.542,00
RECIFE	5600	5874	R\$ 1.511.438,90	R\$ 1.696.888,95
TOTAL	13630	<b>13631</b>	R\$ 3.613.769,90	<b>R\$ 3.981.222,95</b>
VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS TOTAIS	-		+9%	

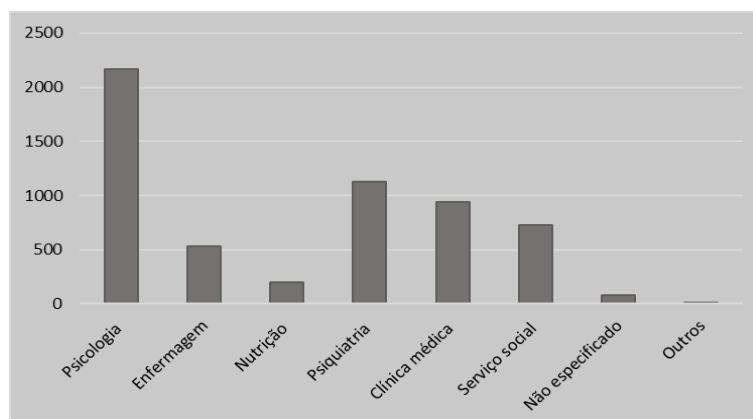
Fonte: PROAES, 2015

### 5.3.1. Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante – NASE

O Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) é destinado aos estudantes de graduação da UFPE, prioritariamente aos alunos beneficiados pelos programas de assistência estudantil da PROAES.

Durante o ano de 2015 foram disponibilizados serviços nas áreas de Psicologia, Serviço Social, Psiquiatria, Enfermagem, Nutrição e atendimento médico clínico (eletivo), com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. No total, o NASE realizou 5.771 atendimentos (Gráfico 5.2)

Gráfico 5.2. Quantitativo dos atendimentos realizados no Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE), por serviço durante o ano de 2015.



A equipe do NASE, em 2015, foi composta por dois psicólogos, dois psiquiatras, dois médicos clínicos gerais, duas enfermeiras, uma nutricionista e duas recepcionistas e uma coordenação administrativa. Ao final de 2015, o NASE recebeu a equipe de assistentes sociais, psicólogas, pedagoga da Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) para desenvolverem suas atividades no setor. Contudo, o serviço de Nutrição foi oferecido apenas até o mês de abril de 2015, por conta do afastamento para capacitação da profissional.

O NASE vem a contribuir para diminuição da evasão e retenção na universidade, ao favorecer o bem-estar e a qualidade de vida ao estudante em vulnerabilidade social. Algumas ações do NASE explicitadas a seguir, corroboraram com esses resultados:

- Os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica tiveram acesso garantido aos serviços do NASE e/ou encaminhamentos ao Hospital das Clínicas.
- Foi pactuado em reunião com a direção do Hospital das Clínicas HC-UFPE o livre acesso dos estudantes para realização de exames laboratoriais e de imagem mediante encaminhamento dos profissionais do NASE.
- O modelo de funcionamento em turnos contínuos vem a beneficiar o serviço de psicologia por preconizar a presença constante de um profissional de psicologia no setor a partir de um esquema de revezamento entre os profissionais.
- No ano de 2015, foi oferecida psicoterapia de base psicanalítica a para estudantes, com atendimentos semanais.
- A autonomia e a existência de reuniões técnicas semanais com toda a equipe do NASE afetam positivamente o papel dos profissionais. A primeira é importante por proporcionar a liberdade de escolha da melhor opção de intervenção para o caso apresentado, o que de certa forma aumenta a responsabilidade do profissional. A segunda é importante para assegurar uma melhor adequação do NASE à sua proposta, com um momento para deliberações administrativas e outro para estudos de casos clínicos, a reunião técnica semanais é um espaço indispensável para a troca de experiências e saberes e demais decisões sobre os rumos a serem tomados pelo NASE.

A continuidade dos trabalhos do NASE prever atividades que mantenham as conquistas e auxiliem na correção de suas fragilidades:

- Levantamento dos estudantes concluintes no semestre de 2015.2 para desligamento do tratamento no NASE. Este trabalho se constituirá na orientação para continuidade do

tratamento de saúde em rede pública ou privada, conforme realidade socioeconômica do estudante.

- Visitas a instituições de saúde e assistência social para conhecimento dos serviços prestados, público alvo, área de abrangência, horários de atendimentos e quadro de profissionais. O objetivo será o de facilitar o encaminhamento das demandas do NASE.
- Há previsão de inserção da equipe do NASE em cursos da UFPE, como o curso de Libras, que, entre outras coisas, facilitará a acessibilidade dos estudantes. Objetiva-se, ainda, auxiliar no planejamento de atividades do grupo para além da assistência, visando à divulgação do serviço e da educação em saúde, por exemplo, possibilitando o cumprimento das metas de prevenção primária e promoção.
- Ingresso de mais profissionais de psicologia na equipe do NASE, devido à alta demanda por este tipo de atendimento

### **5.3.2 Núcleo de Acessibilidade – NACE**

O NACE, vinculado à Diretoria de Ações Integrativas da PROAES, tem o objetivo de oferecer condições de acessibilidade às pessoas da comunidade acadêmica da UFPE com deficiência, redução de mobilidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esse núcleo tem como foco o respeito às diferenças, buscando formas e tecnologias para eliminar ou minimizar barreiras comportamentais, físicas, atitudinais, arquitetônicas, de comunicação e pedagógicas.

Para colaborar na efetivação dos processos de inclusão e acessibilidade, desde novembro de 2014 o NACE possui bolsistas de suporte às necessidades específicas do seu público-alvo, sejam estudantes ou servidores, professores e técnicos administrativos, para os três campi, promovendo melhores condições de acessibilidade. No Quadro 5.14 estão descritas algumas das ações realizadas pelo NACE em 2015.

No Quadro 5.15 pode se observar os resultados positivos e negativos para cada um dos objetivos planejados e ações realizadas mais relevantes.

Quadro 5.14 Objetivos Programados pelo Setor para o Ano de 2015

Objetivos Programados	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Positivos	Negativos
Obter dados atualizados dos estudantes e servidores com deficiência e necessidades específicas.	Parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para que ocorra a atualização cadastral dos estudantes e servidores da UFPE por meio do Sig@.	Definição de estratégias para o início da atualização cadastral.	Impossibilidade da obtenção dos dados no ano de 2015.
Criar o edital de bolsas para a manutenção acadêmica para pessoa com deficiência	Publicação do Edital Bolsa Manutenção Incluir 2015, para estudantes com deficiência com vulnerabilidade econômica.	Seleção de 9 (nove) estudantes com deficiência, nos <i>campi</i> Recife e Agreste.	
Criar edital de bolsas na área de acessibilidade comunicacional.	Publicação do Edital Acessibilidade Comunicacional e Apoio Administrativo.	Seleção de estudantes para atuarem como bolsistas na área de acessibilidade comunicacional (Libras e Áudio-descrição).	
Apoio aos eventos realizados pela UFPE.	Parcerias com as unidades organizadores de eventos, visando torna-los acessíveis a todos.	Criação e Supervisão da Central de Acessibilidade no Encontro de Extensão e Cultura, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Apoio ao Cine Acessibilidade (DPOE/CE), ao Encontro de Música e Educação Inclusiva (Música/CAC) e a outras atividades culturais e desportivas apoiados por Centros Acadêmicos da UFPE. Realização da ação intersetorial “E Se Fosse Você? Acessibilidade Mobilidade na UFPE”, que envolveu a PROAES, a PROExC, a PROCIT, o Departamento de Terapia Ocupacional, o Departamento de Anatomia da UFPE, DETRAN, Prefeitura da Cidade Universitária e a Superintendência de Segurança Institucional.	
Permitir acessibilidade comunicacional nas aulas.	Apoio comunicacional para estudantes de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	Permissão de garantias de acessibilidade para alunos com deficiência auditiva.	

Quadro 5.15 Resultados Alcançados

Positivos	Solução	Negativos	Solução
Sensibilização dos docentes para as questões de acessibilidade e educação inclusiva; Divulgação do NACE e aumento da procura pela comunidade acadêmica da UFPE.	Continuação da estratégia de participação nas reuniões dos Conselhos Departamentais e divulgação das ações do NACE por meio das redes sociais e da Agência de Notícias da UFPE.	Ausências de respostas de alguns Centros Acadêmicos para as solicitações de participação nas reuniões.	Reenvio de solicitações para os Diretores dos Centros Acadêmicos
Criação e Supervisão da Central de Acessibilidade no Encontro de Extensão e Cultura, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Apoio ao Cine Acessibilidade (DPOE/CE), ao Encontro de Música e Educação Inclusiva (Música/CAC) e a outras atividades culturais e desportivas apoiados por Centros Acadêmicos da UFPE. Realização da ação intersetorial “E Se Fosse Você? Acessibilidade Mobilidade na UFPE”, que envolveu a PROAES, a PROExC, a PROCIT, o Departamento de Terapia Ocupacional, o Departamento de Anatomia da UFPE, DETRAN, Prefeitura da Cidade Universitária e a Superintendência de Segurança Institucional.	Manutenção das parcerias bem sucedidas e estabelecer novas parcerias de apoio na área de acessibilidade e educação inclusiva.	Falta de capacitação dos servidores para o uso dos equipamentos de acessibilidade, tais como impressora braille e scanner de voz.	Realização de capacitação e qualificação de servidores, em parceria com a PROGEPE; Requisição de servidores técnico-administrativos que atuem na área de acessibilidade.
Obter dados atualizados dos estudantes e servidores com deficiência e necessidades específicas.	Parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para que ocorra a atualização cadastral dos estudantes e servidores da UFPE por meio do Sig@.	Impossibilidade da obtenção dos dados no ano de 2015.	Prosseguimento da parceria com o NTI e definição do 1º semestre de 2016 como período para início da atualização cadastral dos estudantes.

Fonte: NACE/PROAES

## 6 Políticas de Gestão

### 6.1 Política de Internacionalização

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Pernambuco é a instância responsável pelo intercâmbio da UFPE com instituições de ensino superior de diversos países. Ela possibilita aos estudantes e professores a troca de conhecimentos e experiências acadêmicas com discentes e docentes de todas as partes do mundo. O trabalho dessa diretoria consiste na orientação sobre opções e procedimentos necessários para estudar no exterior e na elaboração de acordos internacionais. Atualmente, a UFPE possui convênios formais com várias instituições estrangeiras, distribuídas por diversos países.

Foi definido no PEI da UFPE o objetivo estratégico 3, qual seja, **Implantar uma política de internacionalização** e, dentro as ações realizadas destacam-se as seguintes:

A Antena Toulouse na UFPE, inaugurada em 2014, foi implementada ao longo de 2015, permitindo de fato representar a Universidade de Toulouse (França) em toda a América Latina, funcionando de forma permanente dentro do Campus Recife, na sede do Centro de Estudos e Ensaios em Riscos e Modelagem Ambiental (CEERMA).

Em 2015, foi realizada uma missão estratégica à Nova Zelândia. No grupo de 8 IES participantes, a UFPE foi única representante do Norte e Nordeste do Brasil na missão organizada pela agência governamental “Education New Zealand”, com os objetivos de estreitar relações, conhecer infraestrutura e linhas de pesquisa das oito universidades neozelandesas, além de reforçar a cooperação internacional no ensino e na pesquisa de graduação e pós-graduação.

A UFPE inaugurou o Instituto de Estudos da América Latina, cuja missão consiste em promover a integração regional, articulando o conhecimento e a crítica das realidades e das contradições latino-americanas. A partir de uma visão transdisciplinar dos saberes e das práticas de pesquisa, o instituto pretende estimular as investigações e disseminar o conhecimento, considerando os processos econômicos, socioculturais, artísticos e tecnológicos dos países da América Latina e do Caribe. A iniciativa também visa a promover a cooperação interinstitucional entre os países latinos e caribenhos; concatenar o diálogo interno entre grupos de pesquisa; favorecer o intercâmbio de professores, pesquisadores, estudantes e gestores; e ampliar a parceria com instituições de ensino e pesquisa internacionais.

O Instituto de Estudos da Ásia também foi inaugurado em 2015, dando a pesquisa sobre o continente asiático uma nova perspectiva na UFPE com o Instituto de Estudos da Ásia. Ele amplia a política de internacionalização da Universidade e reforça parcerias, convênios e acordos de cooperação já existentes entre a UFPE e instituições asiáticas, especialmente japonesas, chinesas e as indianas.

Valorizando a internacionalização, vale a pena destacar as publicações da UFPE em 2015: o Catálogo Institucional (em inglês), o Guia do Estudante Estrangeiro (em português e inglês) e o Manual do Intercambista da UFPE.

## **6.2 Política de Pessoal**

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE) é responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Realiza ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e o bem-estar social de todos os servidores da UFPE.

Abrange as atividades referentes à capacitação e qualificação de pessoal; planejamento da força de trabalho de técnico-administrativo, acompanhar a execução da folha de pagamento, provimentos, vacâncias, bem como as demais atividades na área de pessoal, acompanhamento e controle de cargos e funções, do Banco de Professor Equivalente e Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos da UFPE.

### **6.2.1. Carreira do Técnico-Administrativo (TA) e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)**

Para o servidor Técnico-administrativo, vigora a Lei no 11.091, de 11.091, de 12 de janeiro de 2005; regulamentada por meio dos Decretos presidenciais 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, que apresenta proposta de progressão por capacitação e por mérito profissional. A regulamentação, na UFPE, deste Plano de Carreira, é feita pelo Programa de Capacitação e Qualificação.

### **6.2.2 Programas e Projetos em Qualificação Profissional**

A PROGEPE por meio de sua Coordenação de Capacitação e Qualificação realizou no ano de 2015 cursos de capacitação que obtiveram avaliações positivas de seu público alvo, dentre os quais destacamos: Curso Saúde Ambiental , Curso Saúde Ocupacional , e o Curso de Gestão Organizacional – Ead, ministrado em VI módulos.

As ações de capacitação e qualificação desenvolvidas pela PROGEPE, através do programa/ação de capacitação de servidores Públicos Federais em processo de qualificação e requalificação, atingiram no exercício de 2015 o quantitativo físico de 1.388 servidores.

### **6.2.3 Programas e Projetos em Qualidade de Vida**

A Diretoria de Qualidade de Vida da UFPE desenvolve ações que elevem o nível de qualidade de vida pessoal e profissional dos seus servidores, por meio de programas de promoção da saúde e do bem estar. Dentre elas: convênios com planos de saúde, assistência ao

servidor, auxílio saúde, eventos institucionais, com a finalidade de integrar e motivar os colaboradores às práticas sociais. Ainda nesse aspecto, são desenvolvidas ações que concedem benefícios indiretos ao servidor, através de acordos firmados mediante protocolos de intenções com diversas entidades privadas, que visam à concessão de descontos na aquisição de produtos e/ou serviços aos servidores ativos ou não, vinculados a UFPE.

A Diretoria de Qualidade de Vida é responsável pelos seguintes programas:

- **Clube do Desconto**, instituído em dezembro/2014 o Clube do Desconto da UFPE consiste em parcerias com empresas que tenham correlação com a nossa instituição e que ofereçam aos servidores descontos em cursos de idiomas, hotéis, óticas, academias, faculdades, farmácias, lazer, serviços automotivos, entre outros. Os descontos variam entre 20 e 30% para os servidores.

Vale salientar que em 2015 foi implementado o Protocolo de Intenções firmado entre as empresas e a UFPE com anuência da procuradoria Jurídica da UFPE.

Atualmente contamos com 202 empresas parceiras.

- **Colégios Parceiros**, voltado para os servidores e seus dependentes, através de bolsas de estudo e descontos nas mensalidades (variando de 20% a 50%) dos colégios conveniados da região.

Existem hoje 90 colégios parceiros, totalizando 5.000 bolsas oferecidas, proporcionando um ganho indireto no salário dos servidores, destacando-se que em 2015 foram firmadas parcerias com os melhores colégios da rede particular de Ensino.

- **Ginástica Laboral**, que é um projeto desenvolvido há alguns anos para os servidores da Reitoria da UFPE.

Em 2015 foi realizada uma pesquisa referente à prática da Ginástica Laboral no ambiente de trabalho que revelou grande êxito na melhoria da qualidade de vida dos participantes. Os resultados apontaram que o programa é importante e deve permanecer. O desejo de continuidade do programa realizado em 2015 evidencia a permanência do programa para o exercício de 2016.

- **Academia da UFPE**, desenvolve o Projeto: “Promovendo Saúde e Qualidade de Vida com Atividades Físicas” propiciando exercícios e atividades físicas que previnam os agravos à saúde, garantindo uma vida com maturidade saudável, com um total de 250 participantes Inscritos, entre servidores e participantes da comunidade.
- **Clube universitário** que é um local privilegiado de socialização, conagraçamento e lazer da comunidade universitária. Nele são realizados os eventos de integração como Carnaval Federal, São João Federal, Dia do Servidor e Natal Federal



- **Griffe** é um agente promotor da imagem institucional da UFPE, sem fins lucrativos, em que são comercializados produtos de boa qualidade e grande receptividade por parte do público.
- **Centro municipal de educação infantil professor Paulo Rosas- CMEI**, desenvolve seu projeto Político Pedagógico inspirado no método Reggio Emília, salas ambientes (movimento faz de conta, artes, letras e números).

As crianças do CMEI têm acompanhamento de diversos projetos com a orientação de professores de diversas áreas e de alunos.

Atualmente a CMEI conta com 95 vagas. A distribuição é feita em quatro grupos que abrange do berçário a idade de 4 anos. Do total das vagas 50% (cinquenta por cento) é destinada a PCR (Prefeitura da Cidade do Recife).

- **Núcleo de atenção à saúde do servidor**

Está previsto para o exercício de 2016 a realização dos exames periódicos para os servidores da UFPE. Ações estão sendo conduzidas pela Diretoria de qualidade de Vida, onde se inclui procedimentos administrativos e viabilização de recursos orçamentários.

Programado em 2015 a realização de programa preparatório com o intuito de promover a educação para a aposentadoria do servidor da UFPE ao longo de sua carreira. A primeira turma se iniciou em fevereiro de 2016, e será dada a sua continuidade.

- **SESST - Setor de Saúde e Segurança do Trabalho, que realiza diversas atividades, dentre elas:**

- a) Realizar o reconhecimento dos riscos ambientais associados às atividades laborais dos servidores e de seus contratados;
- b) Acompanhar a implementação das medidas de controle para eliminar, reduzir ou controlar os riscos identificados.

- **COSAIP - Comissão de Supervisão de Atividades Insalubres ou Perigosas, que tem a competência** da COSAIP elaborar laudos técnicos de insalubridade e periculosidade, em conformidade com a legislação vigente.

- **NASS- Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor** desenvolve programas de prevenção e tratamento de saúde, atendendo as seguintes especialidades: Clínica Médica; Cardiologia; Ginecologia (colposcopia e prevenção do câncer de útero); Mastologia; Urologia; Pediatria; Nutrição; Psicologia para Adultos; Psiquiatria; Assistência Social; Medicina do Trabalho; e, Junta Médica. Além dos programas: Promoção à Saúde Auditiva do Servidor; Promoção à Saúde Vocal; Preparação para a Aposentadoria; Ser e Conviver (psicossocial); e, Viver (Alcoólicos Anônimos).

Foram realizados em 2015, 4079 atendimentos, 274 exames(ECG) e 286 exames periódicos

### **6.3. Análise da Política de Pessoal**

A jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFPE teve suas normas, aprovadas pelo Conselho de Administração da Universidade (CONSUN), especificadas da Resolução nº 02/2014 e manteve-se no exercício de 2015.

O Conselho de Administração aprovou o controle eletrônico de ponto ao quais os TAEs estarão sujeitos diariamente. O mecanismo a ser utilizado está em fase de levantamento de dados para procedimentos licitatórios e aquisição de equipamentos, que permitirá o controle efetivo da jornada de trabalho dos servidores.

### **6.4. Ações Previstas para a Política de Pessoal**

A UFPE através de sua comissão de ética criará o Espaço de Diálogo e Reparação, com o objetivo de resolver conflitos por meio da mediação e da conversa em vez de medidas punitivas. O espaço é uma criação inédita entre as universidades. O Espaço de Diálogo e Reparação será composto por três pessoas, com mandato de quatro anos, que pode ser renovado. Entre os membros serão eleitos coordenador (função remunerada) e vice-coordenador. Esta ação iniciada para ser realizada no exercício de 2015, está sendo reprogramada para ser executada no exercício de 2016.

### **6.5 Comissão de Ética do Servidor**

Para a promoção da ética e do bem-estar, a UFPE iniciou em 2014 a implementação da Comissão de Ética (CET), como intuito de zelar pelo Código de Ética do Funcionário Público, recebendo denúncias e consultas sobre atividades que estejam em descumprimento às normas. Ela tem por objetivos:

- I. atuar como instância consultiva de dirigentes e servidores no âmbito de seu respectivo órgão ou entidade;
- II. aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto 1.171, de 1994, devendo:
  - a. submeter à Comissão de Ética Pública propostas para seu aperfeiçoamento;
  - b. dirimir dúvidas a respeito da interpretação de suas normas e deliberar sobre casos omissos;

- c. apurar, mediante denúncia ou de ofício, conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes; e
  - d. recomendar, acompanhar e avaliar, no âmbito do órgão ou entidade a que estiver vinculada, o desenvolvimento de ações objetivando a disseminação, capacitação e treinamento sobre as normas de ética e disciplina;
- III. representar a respectiva entidade ou órgão na Rede de Ética do Poder Executivo Federal ; e
- IV. supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunicar à CEP situações que possam configurar descumprimento de suas normas.

Nos Quadros 6.1 e 6.2 encontram-se discriminada ações desenvolvidas pela CET e os tratamentos dos resultados alcançados em 2015.

Quadro 6.1 - Ações Desenvolvidas pela CET em 2015

Ações Programadas pelo Setor	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Positivos	Negativos
Visitas aos Centros Acadêmicos	Houve a visita a seis centros Acadêmicos até o momento	Divulgação da CET nos Centros Acadêmicos e distribuição de Guia informativo	
Capacitação dos membros da CET	Solicitação de passagens e diárias para a capacitação	Capacitação de três membros da CET e da secretária executiva em Brasília	Devido a cortes no orçamento não houve a participação de todos os membros na capacitação
Eventos e parceria com Ministério Público do Trabalho (MPT) e com a Ouvidoria Geral da UFPE	Reunião com Procuradora do MPT Débora Tito e com o Ouvidor-Geral da UFPE, Prof. Ivan Vieira de Melo, para definição de parceria  Definição de material para divulgação e distribuição	Dois eventos realizados no segundo semestre acerca do tema Assédio Moral no Trabalho para servidores, alunos e público em geral  Participação da CET em treinamento de integração para servidores técnicos administrativos e docentes da UFPE	

Quadro 6.2- Tratamento dos Resultados Alcançados

<b>Ação</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas aos Centros Acadêmicos</li> </ul>			
<b>Resultados Positivos</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Resultados Negativos</b>	<b>Solução de Correção</b>
Divulgação da CET nos Centros Acadêmicos e distribuição de Guia informativo	Envio de material informativo a todos os centros		
<b>Ação</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação dos membros da CET</li> </ul>			
<b>Resultados Positivos</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Resultados Negativos</b>	<b>Solução de Correção</b>
Capacitação de três membros da CET e da secretária executiva	Não se aplica	Devido a cortes no orçamento não houve a participação de todos os membros na capacitação	Não se aplica
<b>Ação 5</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos e parceria com Ministério Público do Trabalho (MPT) e com a Ouvidoria Geral da UFPE</li> </ul>			
<b>Resultados Positivos</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Resultados Negativos</b>	<b>Solução de Correção</b>
Dois eventos realizados no segundo semestre acerca do tema Assédio Moral no Trabalho para servidores, alunos e público em geral			
Participação da CET em treinamento de integração para servidores técnicos administrativos e docentes da UFPE	Continuar a participar de treinamentos e capacitações de funcionários		

## 6.6 Organização e Gestão da Instituição

A gestão da UFPE segue a legislação federal pertinente, seu Estatuto, seu Regimento Geral, resoluções e normas de seus órgãos colegiados de deliberação superior. A administração superior da UFPE é composta pela Reitoria, com seus Órgãos Suplementares e seus Conselhos.

A Reitoria, com sede no Recife, é composta pelo Gabinete do Reitor e pelas Pró-Reitorias de Assuntos Acadêmicos (Proacad), Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq), Extensão (Proext), Assuntos Estudantis (Proaes), Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN), Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) e Gestão Administrativa (Progest).

A Universidade Federal de Pernambuco possui quatro Conselhos Superiores, cuja tarefa é auxiliar a Reitoria e as Pró-reitorias na tarefa de administrar a instituição. Cada uma dessas instâncias tem uma atribuição distinta e integrantes que os diferenciam entre si. O Conselho Universitário é o órgão normativo e consultivo da UFPE. O Conselho de Administração é a instância responsável pelas matérias administrativas da instituição. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão gerencia as

ações ligadas a essas três áreas. Já o Conselho de Curadores é o núcleo encarregado da fiscalização econômico-financeira da UFPE.

Além disso, a universidade possui dois campi no interior do estado, nas cidades de Vitória de Santo Antão e Caruaru, visando proporcionar maior interação com a sociedade e contribuir com o desenvolvimento pernambucano via interiorização. Com o passar dos anos a UFPE cresce cada vez mais, passando a ter uma comunidade de mais de 50 mil pessoas, sendo em 2015 cerca de 45.377 alunos, 4.233 técnicos administrativos e 2.800 professores. Não só a população cresce, mas também a quantidade de cursos ofertadas passando para 107 cursos de graduação, 80 de mestrado e 44 de doutorado.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) é a instância responsável, além do planejamento, pelos assuntos referentes à gestão financeira da Universidade Federal de Pernambuco. Cabe a ela administrar as contas, gerenciar a execução orçamentária, receber e prestar contas dos investimentos e gastos da UFPE por meio de balancetes, além de receber oficialmente os recursos federais a que a instituição tem direito.

A responsabilidade da PROPLAN decorre do fato de que a Universidade tem como uma de suas obrigações a correta aplicação dos recursos a que tem direito junto ao Ministério da Educação. O controle contábil e orçamentário de todas as receitas e despesas da UFPE contribui para que sejam gerados benefícios para a comunidade acadêmica, tais como melhoria física do campus, modernização do campus e contratação de mão-de-obra qualificada.

Nos últimos anos, a PROPLAN tem se destacado por empreender ações voltadas a transparências das movimentações financeiras. Hoje, a Pró-Reitoria abre os dados de orçamento e finanças da UFPE para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral para que todos tenham acesso à política financeira de manutenção e expansão da Universidade.

A Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) tem a responsabilidade de coordenar e acompanhar a execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos, conforme já referido no item 5.2.2.

A Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST) é responsável pela gestão administrativa da UFPE, no que se refere à aquisição de bens e serviços, sendo constituída por 3 (três) Diretorias: Diretoria de Logística (DLOG), Diretoria de Licitações e Contratos (DLC), e Diretoria de Gestão de Bens e Serviços (DGBS).

A Diretoria de Logística (DLOG) é responsável pelo planejamento e execução das compras dos bens comuns para toda universidade, sendo também, da sua competência, o desembaraço dos processos de importação e exportação.

A Diretoria de Licitações e Contratos (DLC) é responsável pelas licitações de bens, serviços e obras, além da formalização dos contratos e aditivos, e das publicações.

A Diretoria de Gestão de Bens e Serviços (DGBS) responde pelo serviço de protocolo, arquivo geral e patrimônio de toda a instituição.

Várias ações foram realizadas em 2015, das quais podemos destacar as seguintes:

1. Elaboração do Manual de Compras, que se encontra disponibilizado na página da PROGEST;
2. Realização de 55 processos de registro de preços, de variados itens de bens comuns, para atender às demandas dos Campi da UFPE;
3. Realização de 13 processos licitatórios de obras e serviços e 255 pregões;
4. Aquisição de aproximadamente 1000 computadores para renovação do parque de T.I;
5. Instalação dos módulos do SIPAC;
6. Criação de dois sistemas de acompanhamento e controle dos processos de compras e licitações;
7. Desburocratização dos processos de compras.

O papel bem como as ações das demais pró-reitorias e órgãos suplementares já foram descritos em itens anteriores, seguindo a organização do documento.

## **6.7 Sustentabilidade Financeira**

A UFPE é uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, responsável por sua sustentabilidade financeiro-orçamentária, através de recursos previstos e aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA) pelo Congresso Nacional. A manutenção das IFES é assegurada por matriz de distribuição orçamentária adotada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, composta pelo Orçamento de Manutenção e pelo Orçamento de Investimento.

Nessa matriz de distribuição orçamentária entre as IFES, o aluno equivalente é o principal indicador para análise dos custos de manutenção nas rubricas do orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo do aluno equivalente é o somatório dos indicadores parciais relativos às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residências universitárias.

Além dos recursos do tesouro as IFES recebem recursos de convênios e próprios. A receita própria provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa. Com base no Limite Orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior –

SESu/MEC, faz-se a composição da Proposta Orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas, previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

## 7 Política de Infraestrutura

### 7.1 Estrutura física da UFPE

A administração da estrutura física da UFPE, em 2015, foi reformulada no intuito de ter maior agilidade e otimizar recursos. Vinculada diretamente à Reitoria, criou-se a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), que reúne as atribuições da Prefeitura da Cidade Universitária (PCU) e da Superintendência de Projetos e Obras (SPO), sendo responsável pelos projetos, obras e manutenção dos três *campi*.

A Diretoria de Manutenção e Conservação – (DMC), composta pela Gerência de Pequenas Obras Serviços elétricos e Mecânicos (GPOSEM) e Gerência de Suprimentos, integra essa superintendência. Para atender solicitação do TCU foi elaborado em 2015 um Plano de Providências em Manutenção, contemplando aquisição de software para o almoxarifado; contratação de dois técnicos em edificações; contratação de um engenheiro mecânico e um de produção; aumento do número de eletricitista e de encanadores e aquisição de software MANTIS para gerenciamento da manutenção. Como resultado melhorou o gerenciamento do almoxarifado; melhorou significativamente o atendimento, acompanhamento e a fiscalização dos serviços de manutenção. Contudo o software MANTIS não supriu as necessidades, devendo ser implantado o SIPAC.

Uma ação relevantes da DMC voltada a melhoria da infraestrutura da UFPE foi elaborar o termo de referencia para contratar, via licitação, à aquisição e instalação de geradores para todos os prédios do campus que ainda não os tenha. Espera-se que a ação seja concluída em 2016, possibilitando melhor confiabilidade no fornecimento de energia elétrica a todas as unidades da UFPE.

A Diretoria de Planos e Projetos (DPP), composta pela Gerência de Projetos (GP) e Gerência de Paisagismo e Urbanismo (GPU), coordenou as diversas atividades relacionadas à elaboração de projetos, incluindo estudos preliminares, projetos executivos e planilhamentos. Colaborou com a elaboração documento base para o Plano Diretor da UFPE 2016, que definirá conjuntamente os planos de desenvolvimento urbano e paisagísticos. Desenvolveu planos de adequação e disponibilização de informações do Patrimônio de Bens Imóveis da Universidade e articulou entre os setores de projetos e fiscalização de obras.

As ações da diretoria para ampliação e requalificação de edificações são relevantes:

- Preparar elementos técnicos para Projeto Básico para Obra de Requalificação do CECON;
- Projeto Básico para Obra de Construção do Prédio do Bacharelado em Música;
- Projeto Básico para Obra de Construção da 4ª Etapa do Campus Avançado de Vitória;



- Elaboração de Projeto Executivo para a obra de Reforma da Casa de Estudante Masculina – 3ª Etapa da UFPE;
- Obra de Construção do Núcleo Gestor da Biodiversidade do CCB;
- Obra de Construção do Núcleo de Genética e Genoplant da UFPE;
- Elaboração de Projeto Executivo para a obra de Recuperação das Cobertas e Instalação de Gerador na TVU;
- Elaboração de Projeto Executivo para a obra de Complementação dos NIATES CTG/CCEN e CFCH/CCSA;
- Implantação das Subestações Elétricas do Departamento de Odontologia, NEFD e NTI;
- Construção da Clínica de Prótese do Departamento de Odontologia;
- Construção do Centro de Bioterismo - 3ª Etapa;
- Reforma do Departamento de Comunicação Social;
- Reforma das calçadas e Implantação da Ciclovía do Campus Recife da UFPE;
- Ampliação e construção de novos estacionamentos no Campus Recife da UFPE,

Houve retardo na conclusão das atividades planejadas por número insuficiente no corpo técnico da Gerência, de profissionais especializados em algumas áreas da engenharia; morosidade na declaração de empresa vencedora do certame, em virtude do número reduzido de servidores do setor responsável; bem como espera na provisão de recursos orçamentários. Como solução de correção das fragilidades, espera-se garantia de alocação de recursos em tempo hábil e Aumento do efetivo de servidores ou contratação de serviços nas áreas com insuficiência de pessoal na IES.

## **7.2 Bibliotecas da UFPE**

A biblioteca é um item primordial na infraestrutura de uma instituição de ensino. A Biblioteca Central (BC) coordena tecnicamente 13 bibliotecas setoriais, localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. Juntas, formam o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE (SIB/UFPE) com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE.

Por meio de sua rede de acervos, formada por livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos, o SIB/UFPE registra mais de 300 mil títulos de obras em diversas áreas do conhecimento, disponibilizando mais de 1 milhão de exemplares à comunidade acadêmica, diretamente nas bibliotecas ou pela internet (base de ebooks e teses e dissertações). Toda a consulta pode ser realizada no sistema Pergamum, Repositório

Institucional ou página do SIB, com acesso pelos sites: <http://www.biblioteca.ufpe.br>; [repositorio.ufpe.br](http://repositorio.ufpe.br) e <https://goo.gl/VVOOLn>

Suas ações no ano de 2015, relativas ao acervo e funcionamento, estão apresentadas no quadro 7.1. Enquanto o quadro 7.2 informa os tratamentos dados às potencialidades e fragilidades das ações, desenvolvidas pela Biblioteca Central, no qual se vê êxito na realização das ações, com limitantes associados à orçamentos e licitação.

QUADRO 7.1- Ações da Biblioteca Central da UFPE no ano de 2015

Ações Programadas	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Potencialidades	Fragilidades
Manutenção de base de E-books – E-brary.	Avaliar o acesso à coleção de e-books; Importar meta dados para o Pergamum; Divulgar produto junto à comunidade acadêmica;	Sucesso na avaliação do acesso à coleção de e-books;	Atraso no processo de liberação de portaria de crédito, devido à restrição orçamentária.  Importação de dados incompleta devido a erros de interoperabilidade.
Aquisição de Livros impressos.	Levantar bibliografia básica e complementar, junto às coordenações de curso; Adquirir os exemplares, catalogar e distribuir o material às bibliotecas setoriais;	Produtos entregues: 570 títulos e 3.839 exemplares novos disponíveis no acervo.	Não conclusão devido às restrições orçamentárias
CINE BC	Organizar auditório para finalidade Cine;	Funcionamento do Cine BC.	
Repositório Institucional	Identificar, reunir, tratar e promover o acesso a documentação técnica, científica e cultural da UFPE;	Repositório disponível.	
Instalação do NUDOC na BC.	Instalação do Núcleo de Documentação – NUDOC - como setor da BC.	Melhor organização do trabalho do setor, com guarda e recuperação da informação.	Falta de condições de trabalho para equipe, devido falta de infraestrutura no local.

QUADRO 7.2- Tratamento dos resultados alcançados com as ações da Biblioteca Central

<b>Ação*</b>			
Manutenção de base de E-books – E-brary.			
<b>Potencialidades*</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Fragilidades*</b>	<b>Solução de Correção</b>
Sucesso na avaliação do acesso à coleção de e-books;	Finalização de processo de licitação por inexigibilidade; Contratação do serviço Divulgar base de dados e realizar treinamento com a comunidade acadêmica	Atraso no processo de liberação de portaria de crédito, devido à restrição orçamentária. Importação de dados incompleta devido a erros de interoperabilidade.	Maior celeridade no processo de licitação; Realizar importação de marks dos registros documentais no sistema Pergamum para consulta da comunidade acadêmica.
<b>Ação*</b>			
Aquisição de Livros impressos			
<b>Potencialidades*</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Fragilidades*</b>	<b>Solução de Correção</b>
570 títulos e 3.839 exemplares novos disponíveis no acervo.	Continuidade no levantamento da bibliografia básica e complementar; Realização do inventário nas bibliotecas para aferição de material disponível. Realizar campanha Qual é o livro?	Não conclusão devido às restrições orçamentárias	Refazer licitação ou dar a sua continuidade pelo pregão
<b>Ação*</b>			
CINE BC			
<b>Potencialidades*</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Fragilidades*</b>	<b>Solução de Correção</b>
Itens de 1 a 4 realizados. Funcionamento Cine BC	Divulgar atividades em redes sociais e ASCOM UFPE; Firmar parceria com Departamento de Comunicação - Curso de Cinema para viabilizar filmes e filmacoteca.		
<b>Ação*</b>			
Repositório Institucional			
<b>Potencialidades*</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Fragilidades*</b>	<b>Solução de Correção</b>
Repositório disponível.	Montar setor de tecnologias para abrigar Repositório, Portal de Revistas, e-books e Pergamum		
<b>Ação*</b>			
Instalação do NUDOC na BC.			
<b>Potencialidades*</b>	<b>Solução de Manutenção</b>	<b>Fragilidades*</b>	<b>Solução de Correção</b>
Melhor organização do trabalho do setor, com guarda e recuperação da informação.	Apoiar as ações do setor, dentro da área de memória, articulando-as com as atividades do Denis Bernardes.	Falta de condições de trabalho para equipe, devido falta de infra-estrutura no local.	Providenciar junto à Progest e PCU pontos de rede elétrica para instalação de ar condicionados

## 8. Considerações finais

Este documento é um relato da autoavaliação da UFPE, que de acordo com as Diretrizes para Avaliação das Instituições do Ensino Superior (2004, p. 20): *“constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro”*.

Na instituição há consenso de que somente por meio da autoavaliação seja possível alcançar melhorias, como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da universidade. Entretanto, ainda existe desconfiança quanto à utilização dos resultados e, na prática, essa ação se mantém limitada pelo não envolvimento de toda comunidade acadêmica. A sensibilização de todos os segmentos da instituição deve ser uma ação contínua no processo de implementação da cultura de avaliativa na UFPE, visando consolidação dos avanços obtidos ao longo da história da CPA e daqueles vivenciados na construção deste relatório, desde o mecanismo de planejamento do mesmo até a sua finalização.

Na produção deste relatório algumas dificuldades foram encontradas, sendo mais frequente a falha de identificação da responsabilidade de fornecimento de dados nos setores, demandando tempo além do planejado para coleta de informação.

A análise desses dados permite constatar que se efetiva uma gestão de forma relativamente descentralizada, com procedimentos adequados para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões em suas diversas instâncias, que são os órgãos colegiados. As instruções normativas da UFPE (Estatuto, Regimento, Organogramas, Portarias, Resoluções, Normas Acadêmicas etc.) estão formuladas e disponíveis para consulta, em sua grande maioria, na página eletrônica da Universidade. Os sistemas de arquivo e registro da UFPE são ainda ineficientes para prover informações necessárias e suficientes para o andamento dos processos.

A UFPE procura desenvolver o planejamento das atividades da instituição, as quais acontecem em distintos níveis: planejamento estratégico, plano de desenvolvimento institucional e plano de ação anual. Nestes planejamentos observa-se a possibilidade de contínua melhoria, por meio de avaliação sistemática. Além disso, no próprio plano de ação anual está prevista a revisão e alteração do planejamento, quando necessário, por acompanhamento com sistema desenvolvido exclusivamente para este fim.

Dificuldade que entendemos natural pela falta da cultura avaliativa na Universidade. Acreditamos que a partir das ações planejadas pela CPA, de forma sistemática e gradativa, possa se construir essa cultura de autoavaliação na instituição, passando a ser vista